

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL:
UM ESTUDO SOBRE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA PROMOVER O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

CAMILE FONTOURA DIAS

PORTO ALEGRE - RS

2024

CAMILE FONTOURA DIAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL:
UM ESTUDO SOBRE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA PROMOVER O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

Trabalho de Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade de Educação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do Título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Piccoli

PORTO ALEGRE - RS

2024

CAMILE FONTOURA DIAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL:
UM ESTUDO SOBRE PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA PROMOVER O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

Trabalho de Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade de Educação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para a obtenção do Título
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 01 de fevereiro de 2024.

Profa. Dra. Luciana Piccoli - Orientadora

Profa. Dra. Renata Sperrhake - FACED/UFRGS

Profa. Dra. Évelin Fulginiti de Assis - FACED/UFRGS

RESUMO

O tema desta pesquisa, de caráter qualitativo, são as práticas pedagógicas envolvendo textos da tradição oral na relação com o desenvolvimento da consciência fonológica. O objetivo da pesquisa é mapear práticas pedagógicas, no contexto da alfabetização, com foco em textos da tradição oral na relação com o desenvolvimento da consciência fonológica. O estudo se deu de forma qualitativa por meio de três estratégias metodológicas principais: em um primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados. O segundo momento ocorreu pela análise documental de textos considerados de referência, oriundos das disciplinas cursadas ao longo do Curso Licenciatura em Pedagogia. O terceiro momento, por sua vez, contemplou o mapeamento das práticas pedagógicas dos textos revisados, envolvendo os textos da tradição oral a partir de uma classificação tendo em vista as habilidades fonológicas promovidas. Na análise, as práticas envolvendo parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, quadrinhas/versinhos e adivinhações passaram por classificações, compondo os seguintes eixos referentes aos níveis de consciência fonológica: A) Propostas de consciência silábica; B) Propostas de consciência de rimas e aliterações e C) Propostas de consciência fonêmica. Nas considerações finais deste estudo, pode-se perceber que é possível promover práticas pedagógicas em sala de aula com textos da tradição oral envolvendo diferentes habilidades de consciência fonológica com uma gama de repertórios didáticos para cada nível.

Palavras-chave: textos da tradição oral; consciência fonológica; alfabetização.

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	6
2 CONCEITOS CENTRAIS AO ESTUDO.....	8
2.1 CONSTRUINDO CONHECIMENTOS: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA CRIANÇA E IMPLICAÇÕES PARA A AÇÃO DOCENTE	8
2.2 MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO: UMA BREVE EXPLORAÇÃO DE SUAS FACETAS	111
2.3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA SÍNTESE DOS CONCEITOS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS.....	133
2.4 TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E DE CLASSIFICAÇÃO	156
3 DA EMPIRIA ÀS ANÁLISES.....	188
3.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	18
3.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASES DE DADOS	20
3.3 TEXTOS-REFERÊNCIA DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRGS	299
3.4 MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL.....	377
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O tema deste projeto de pesquisa, de caráter qualitativo, são as práticas pedagógicas envolvendo textos da tradição oral na relação com o desenvolvimento da consciência fonológica e com o avanço na apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) na alfabetização. A motivação para o estudo dessa temática se deu pela minha experiência docente, realizada no estágio curricular do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, atuando em uma turma de 1ª ano do Ensino Fundamental, com alunos em processo de alfabetização. Nesse contexto, deparei-me com a falta de repertório próprio de práticas pedagógicas que pudessem promover o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e, por consequência, o avanço da turma em direção à escrita alfabética, o que ocasionou uma busca mais aprofundada por estudos que contemplassem este tema envolvendo textos da tradição oral, como cantigas de roda, parlendas, trava-línguas e outros.

Durante o estágio docente, tinha como pressupostos a apropriação da criança do sistema de escrita alfabética, de forma lúdica, no contexto de letramento dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Além disso, desenvolver uma ação pedagógica voltada ao uso da linguagem como meio para envolver os estudantes em um mundo imerso pela compreensão deste sistema de escrita.

Estando dentro da sala de aula, observando a interação entre os alunos e avaliando alguns pontos específicos de aprendizagem, pude identificar um forte contexto heterogêneo na turma. No grupo havia crianças com muita interação, participativas e que contribuíam com ideias nas mediações coletivas, crianças com baixo nível de atenção, crianças com dificuldades na fala e crianças com deficiência. Como a grande maioria da turma demonstrava ser receptiva às propostas pedagógicas, a partir disso, foram adotadas formas específicas e frequentes de trabalhar com o grande grupo, tais como: momentos de brincadeiras musicais na fila, canções com comandos para manter a atenção, além de um plano de estudos detalhado por meio de uma sequência didática com foco nos textos da tradição oral, jogos e desafios voltados à alfabetização e na mediação de alunos com dificuldades.

Neste contexto, a escolha por abranger textos da tradição oral como prática de promoção do avanço da criança na apropriação do sistema de escrita alfabética advém da

compreensão de que são textos que circulam socialmente, são de fácil memorização e muito usados pelas crianças em suas brincadeiras cotidianas no ambiente escolar.

Para realizar tais propostas, era necessária a procura por um embasamento mais consistente de práticas pedagógicas já empreendidas, na perspectiva da progressão das crianças na alfabetização. Entretanto, como não foi possível realizar esse levantamento e estudo antes da realização do estágio de docência, o que ocasionou algumas fragilidades no desenvolvimento da sequência didática executada. Optei, então, por realizá-lo nesta monografia, para que eu possa qualificar a minha docência futura e contar com este repertório de práticas.

Neste estudo cabe ressaltar, portanto, a busca por respostas à seguinte questão: quais práticas pedagógicas envolvendo textos da tradição oral são propícias ao desenvolvimento da consciência fonológica? A partir desse questionamento, o objetivo da pesquisa é mapear práticas pedagógicas, no contexto da alfabetização, com foco em textos da tradição oral na relação com o desenvolvimento da consciência fonológica.

2 CONCEITOS CENTRAIS AO ESTUDO

No presente capítulo, serão explorados os fundamentos teóricos sobre 1) os processos de aprendizagem na criança, 2) a alfabetização e suas facetas, 3) a consciência fonológica e 4) a compreensão sobre textos da tradição oral. A relevância deste tópico reside na sua contribuição para a percepção da relação entre o trabalho pedagógico com os textos da tradição oral, o desenvolvimento das habilidades fonológicas e o avanço das crianças na apropriação do sistema de escrita alfabética. Para tanto, utilizo como base autores do campo da alfabetização, tais como Soares (2020), Araujo (2011), Morais (2015, 2023) e Piccoli e Camini (2012).

O capítulo, portanto, está dividido em quatro subseções: 2.1 Construindo conhecimentos: processos de aprendizagem na criança e implicações para a ação docente; 2.2 Múltiplas dimensões da alfabetização: uma breve exploração de suas facetas; 2.3 Consciência fonológica: uma síntese dos conceitos e habilidades fundamentais; e 2.4 Textos da tradição oral: uma abordagem conceitual e de classificação

2.1 CONSTRUINDO CONHECIMENTOS: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA CRIANÇA E IMPLICAÇÕES PARA A AÇÃO DOCENTE

Na busca por textos que dialogassem com a temática do estudo em pauta, destaca-se, inicialmente, o olhar para uma pergunta pertinente em relação a como a criança aprende. Esse fora o assunto discutido por Delval (2010) em seus textos, destacando que a capacidade de aprender do ser humano não depende apenas do processo de transmissão do conhecimento, mas abrange também sua construção. Segundo o autor, “[...] a criança está continuamente experimentando para descobrir as propriedades da realidade, e é dessa maneira que forma representações adequadas de seu entorno [...]” (Delval, 2010, p. 115). Em relação à aprendizagem da linguagem oral, os textos da tradição oral, por exemplo, que constituem um dos primeiros contatos das crianças que ainda não aprenderam a ler com histórias, podem atuar favoravelmente ao desenvolvimento. Adams (2006), nesse sentido, relata “os jogos de escuta” como um importante incentivador nessa apropriação da linguagem significativa, que consiste em:

[...] introduzir as crianças na arte de ouvir ativa, atenta e analiticamente [...] Por exemplo, devem ouvir poesias e histórias bem conhecidas, exceto pelo fato de que, de vez em quando, as frases familiares sejam substituídas por outras sem sentido. Ao detectar tais alterações, as crianças estão aprendendo a escutar não em busca do que esperam, mas do que realmente ouvem [...] (ADAMS, 2006, p.37)

As crianças, ao nascerem, já dispõem dessa capacidade de receber informações por meio dos sentidos e o autor salienta, portanto, o importante papel dos adultos como intermediadores neste contexto social. Adams (2006) ilustra, como exemplo de incentivo à escuta atenta da criança para palavras, o jogo oral considerado texto da tradição oral, que pode ser realizado em sala de aula, abordando dinâmicas que podem levar a criança a observar os sons dos “pedacinhos” das palavras, por exemplo, envolvendo praticamente todas as crianças na compreensão da letra/som. Um exemplo de jogo oral pode se dar declamando a cantiga de roda “O cravo e a rosa”.

<p>O cravo e a rosa</p> <p>O cravo brigou com a rosa, debaixo de uma sacada o cravo saiu ferido, e a rosa despedaçada.</p>
--

Neste jogo oral, o professor tem que declamar a poesia, a cantiga ou a parlenda trocando palavras e mudando frases, para que a criança desenvolva capacidade de prestar atenção e de percepção das palavras. O autor ressalta que:

[...] Quando o fizerem, estimule-as a explicar o que está errado. À medida que o jogo for sendo jogado, inclua variações mais sutis ao longo do ano. Também será útil para apurar a consciência das crianças acerca da fonologia, do léxico, da sintaxe e da semântica da língua.[...] (Adams, 2006, p.47)

Esse incentivo à escuta ativa da criança pode ser abordado de forma intencional pautada em trabalhos com práticas envolvendo textos da tradição oral, como um potente incentivador no processo de desenvolvimento da consciência fonológica, assim como a leitura e compreensão leitora de texto que, como Corso (2018, p. 151) salienta, podem acontecer graças às “habilidades metacognitivas específicas e a utilização de conhecimentos prévios”. Ou seja, quanto mais a criança é exposta à cultura de textos orais, mais memória ela terá no processo de alfabetização. Estudos mostram que

[...] o desenvolvimento humano é coconstruído pela biologia e pela cultura por meio de séries de interações recíprocas entre processos de desenvolvimento e plasticidade em diferentes níveis, de modo que os processos culturais são de alguma forma incorporados ao substrato neural [...] (CORSO, 2018, p. 153).

Sendo assim, essas vivências culturais de aprendizado de leitura podem auxiliar em aspectos significativos na organização do cérebro, desenvolvendo novas áreas funcionais adquiridas a partir das experiências (Corso, 2018). Essas novas áreas resultam na capacidade das crianças em “[...] usar a língua para pensar ou se referir à própria linguagem [...]” (Morais, 2015, 83). De forma mais sintética, diz respeito à criança estar envolvida nessas experiências de conhecimento. A prática docente, então, deve contar com estratégias que façam as crianças refletirem sobre a língua. Na perspectiva de Moraes (2015, p. 84), a consciência fonológica “[...] não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente”, ou seja, assim como as vivências vão fazendo parte do contexto da criança para uma evolução de conhecimento sobre a língua, esse conjunto de habilidades não é inerente à criança, mas vem envolto por incentivos e intervenções que vão se desenvolvendo ao longo do ano letivo, em que ela vai participando de desafios e reflexões sobre a língua.

Considerando o que foi exposto até o momento, ao pensar no contexto de sala de aula, Silva (2012) discute sobre a heterogeneidade de conhecimento dos alunos em uma mesma turma, que, apesar de terem a mesma idade, não aprendem da mesma forma, nem no mesmo momento. Essa diferença de níveis de conhecimento de cada indivíduo não pode ser vista de maneira negativa, mas sim como uma ação promotora de aprendizagens. De acordo com ele, “atender à diversidade de conhecimentos dos aprendizes em sala de aula pressupõe ajustar o ensino às diferentes necessidades de aprendizagem da turma” (Silva 2012, p.11). Reconhecer que essa heterogeneidade está presente na sala de aula seria o primeiro passo para traçar estratégias que auxiliem a aprendizagem. O segundo passo, apontado por Perrenoud (2000), é promover uma “pedagogia diferenciada” que tem como ponto de partida “identificar as características individuais dos alunos e assim promover com precisão o tratamento pedagógico sob medida” (Perrenoud, 2000, p. 41). O pesquisador ainda reforça que:

[...] A diferenciação é pensada como uma microorientação, com a diferença de que não se trata de dividir os alunos entre formações hierarquizadas, que cristalizam e ampliam as diferenças, mas entre grupos e dispositivos que supostamente trabalham para assegurar a igualdade dos níveis de aquisição, pela diversificação dos procedimentos e dos atendimentos [...] (Perrenoud, 2000, p.41)

Nesse sentido, é necessário refletir sobre o que é feito em sala de aula, sobre o ato de decisão e de uma pré-organização de situações didáticas, realizado pela docente para desenvolver junto a um grupo de alunos. A essa ação dá-se o nome de planejamento e, conforme Rays (2000), consiste em “[...] antecipar e projetar de modo consciente, organizado e coerente todas as etapas de uma determinada atividade que visa alcançar

certos objetivos [...]” (RAYS, 2000, p. 13). O autor salienta também que esse planejamento deve ser feito de maneira a contemplar a realidade social e o contexto sociocultural além de apresentar objetivos de ensino-aprendizagem ligados a um conteúdo concreto. Há de se ter também uma ação e reflexão sobre essa ação, buscando a participação dos alunos para que, ao final, uma avaliação possa ser feita.

Nesse sentido, ao remeter a pergunta que abre este capítulo: “como a criança aprende?”, foi possível constatar que essa aprendizagem pode se dar de modo significativo quando partindo da premissa de envolver a criança em uma escuta ativa, de torná-la participante, de contemplar, com um planejamento diferenciado e estratégico, uma turma heterogênea em termos de aprendizagem, sabendo que cada uma tem o seu momento e nível de conhecimento. Em relação ao tema de pesquisa aqui proposto, salienta-se que os textos da tradição oral estão presentes nesse contexto de vida da criança, pois fazem parte da cultura e têm influência na linguagem, partindo da memorização e de experiências orais e lúdicas em direção à aprendizagem da escrita na alfabetização.

2.2 MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO: UMA BREVE EXPLORAÇÃO DE SUAS FACETAS

Para compreender o avanço das crianças na apropriação do sistema de escrita alfabética na relação com os textos da tradição oral, é essencial incorporar conceitos fundamentais ligados à alfabetização. Dando início a este tema, é importante considerar os fatos históricos que deram origem à escrita, partindo da “[...] demanda de uma economia em expansão [...]” (Soares, 2020, p.17) com “[...] o surgimento das cidades e as relações complexas entre seus habitantes [...]” (Soares, 2020, p.17), momento em que passaram a ser usados registros como forma confiável de negociação. Por meio desta forma de expressão escrita, foi possível interagir com e compreender contextos de uso social. Soares (2020) explica o processo de aprendizagem da escrita usando o termo “camadas” que, em seu sentido figurado, confere a referência de que “[...] cada aprendizagem depende das demais, como a aprendizagem do sistema de escrita para que se possa ler e escrever, usando a escrita nas situações culturais e sociais em que a escrita está presente [...]” (SOARES, 2020, p. 19)

Partindo disso, a autora apresenta as três camadas nas quais está inserido esse processo de aprendizagem da língua escrita: o aprender a escrita alfabética; o ler e o escrever textos usando a escrita e o uso da escrita em contextos culturais e sociais. Vemos, então, que demandas culturais e sociais da humanidade, conforme mencionadas anteriormente, passaram a impulsionar o sistema, dando origem à escrita. Escrita essa que, ao passar do tempo, com seu uso contínuo, tornou-se o eixo da sociedade, transformando o processo que outrora era linear, ou seja, ocorria primeiro um depois o outro, para um modo simultâneo, em que esses processos podem ocorrer de forma integrada. Podemos dizer, então, que o “aprender a tecnologia da escrita” (Soares, 2020, p. 26) vem de maneira concomitante ao uso da escrita e a seu contexto social.

A alfabetização, portanto, está associada a este processo de apropriação e representação do sistema de escrita. O letramento, por sua vez, diz respeito a essa capacidade do uso desta escrita nas “[...] diferentes práticas sociais” (Soares, 2020, p.32). Tais processos são distintos, mas acontecem simultaneamente e o que possibilita a articulação entre eles, em conformidade com a autora, o eixo desse processo, é o “texto”, promovendo essa fusão, agindo de forma interativa no contexto sociocultural. Em seu estudo, Soares (2020) explica que a “fala” advém de forma natural no ser humano e que “[...] a criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas [...]” (Soares, 2020, p. 35). Nesta perspectiva, a criança busca apropriação da escrita estando em contato com esse material, seja falado ou escrito, pois a aquisição da escrita não se dá de forma natural como a fala, havendo portanto a necessidade de interações e intervenções ao longo do processo de aquisição.

Sabendo que os textos servem como um fio condutor entre a alfabetização e o letramento, por “[...] possibilitar a interação entre as pessoas [...]” (Soares, 2020, p. 34) de forma que possamos falar, ouvir e escrever o que ouvimos, torna-se considerável, dentro desta perspectiva, a utilização de textos da tradição oral como forma de promover a compreensão do sistema de escrita. Partindo do pressuposto de que tais textos “[...] se constituam em textos de origem oral [...]” (Araujo, 2011, p.19), podemos entender, então, que essa prática possibilita que a criança tenha esse contato por meio da oralidade na compreensão do sistema de escrita alfabética.

2.3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA SÍNTESE DOS CONCEITOS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS

Na subseção anterior, destacou-se que a alfabetização está relacionada ao processo da criança na apropriação do sistema de escrita alfabética. Soares (2020) afirma que a criança se apropria desse sistema, entre outras habilidades, quando aprende “[...] que a palavra oral é uma cadeia sonora independente de seu significado, e passível de ser segmentada [...]” (Soares, 2020, p. 43). Geralmente, nessa fase, a criança já sabe que para escrever é necessário usar letras, entretanto, para que haja uma evolução, ela precisa entender que a escrita se faz na relação com o som pronunciado ao se emitir as palavras orais, ou seja, ela precisa desenvolver habilidades relacionadas à consciência fonológica.

Algumas definições de estudiosos abordam conceitos de consciência fonológica que são importantes a este estudo: “[...] forma de conhecimento consciente [...] sobre propriedades da linguagem” (MORAIS, 2015, p. 309) e “[...] consciência de sons que compõem palavras que ouvimos e falamos [...]” (Cardoso-Martins, 1991, p. 103 *apud* Morais, 2015), conceito que remete à capacidade de explorar “[...] os sons que compõem as palavras [...]” (Morais, 2023, p.45). De acordo com Soares (2020), para que a criança chegue a um nível alfabético de escrita, se faz necessária sua compreensão ao passar por quatro níveis de consciência fonológica: 1) consciência lexical; 2) consciência silábica; 3) consciência de rimas e aliterações, e 4) consciência fonêmica. Tais níveis serão sintetizados a seguir e suas habilidades serão exemplificadas através de algumas propostas didáticas.

1. A consciência lexical “[...] supõe a compreensão do conceito da palavra [...]” (Soares, 2020, p.78), já que são palavras que expressam o significado central, ou seja, palavras de conteúdo que “[...] fazem referência a seres, eventos do mundo real ou imaginário [...]” (Soares, 2020, p.78). No estudo da consciência lexical, se faz necessária a superação da hipótese de realismo nominal, em que a criança considera as características físicas do objeto, isso ocorre quando, por exemplo, as crianças olham para a imagem de uma joaninha ou a de um leão e, em seguida, para a escrita dessas palavras, elas imaginam que, por ser o leão um animal grande, a escrita do nome deva ter muitas letras, diferente da joaninha que, por ser um inseto, elas acreditam que seu nome deva ser escrito com poucas letras. Morais (2023) menciona a habilidade de “[...] separar as palavras em suas sílabas orais e identificar entre duas palavras qual é a maior. [...]” (Morais, 2023, p. 135), para que, assim,

as crianças possam perceber que o tamanho da palavra não se refere ao tamanho do objeto, mas à cadeia sonora escutada quando a palavra é pronunciada oralmente.

2. No nível da consciência silábica, a criança passa a entender que “[...] a palavra é constituída de segmentos sonoros representados em sílabas [...]” (Soares, 2020, p.77) e torna-se necessário ajudá-las a explorar as partes orais da palavra, para que, segundo Morais (2023), possam progredir na compreensão entre partes orais e partes escritas. No início, a criança escreve uma letra para cada som, podendo ou não ter relação com o som da sílaba em destaque; logo após, passa a usar letras com valor sonoro para as sílabas. A hipótese silábica da criança neste nível varia de silábico sem valor sonoro (quantitativo) à silábico com valor sonoro (qualitativo). Como sugestão de proposta para estimular o avanço de uma fase para outra, Piccoli e Camini (2012) destacam “A trilha das sílabas”, jogo que consiste em a criança caminhar pela trilha, achar a sílaba na casa do jogo e, logo após, falar uma palavra com a sílaba encontrada. O jogo “Memória forma-palavras” também é sugerido pelas autoras, no qual a criança forma uma palavra quando encontra as partes iguais da figura, sendo que em cada uma há a escrita das sílabas das palavras.

3. No nível da consciência de rimas e aliterações, Piccoli e Camini (2012) destacam que a criança adquire a habilidade de produzir e reconhecer o valor sonoro de fonemas no início da palavra, assim como o reconhecimento do som de fonemas no final da palavra. Soares (2020) apresenta, em seus estudos, a brincadeira “Lá vai meu barquinho” (Soares, 2020, p.80) que possibilita à criança pensar em qual objeto ou coisa ela pode colocar no barco, refletindo sobre o som inicial ou final da palavra, caso a dinâmica seja direcionada para rimas. Morais (2023) menciona a habilidade de “produzir (dizer) palavras que começam com a mesma sílaba; [...] produzir (dizer) uma palavra que rima com a outra; [...] identificar palavras que rimam [...] e [...] identificar palavras que começam com a mesma sílaba que a outra” (Morais, 2023, p.135).

4. No nível da consciência fonêmica, a criança passa a identificar que algumas sílabas podem ser representadas na escrita por mais de um som, ou seja, adquire a capacidade de reconhecimento de unidades menores da palavra como os fonemas, passando a ter, neste nível, uma escrita silábico-alfabética ou alfabética. Conforme Soares (2020), é importante destacar que os fonemas consonantais não são pronunciados isoladamente e, como a consciência fonêmica não se desenvolve de forma espontânea, se faz necessário o incentivo e a criação de momentos para que a criança possa perceber os fonemas que as

letras representam, por isso a criança precisa desenvolver a consciência grafofonêmica, que corresponde à percepção da relação letra e som. De forma coesa, Morais (2023) ressalta, como habilidades principais a esse processo, o ato de “identificar palavras que começam com determinado fonema, assim como [...] produzir (dizer) uma palavra que começa com o mesmo fonema que a outra; [...]” (Morais, 2023, p. 136). Uma proposta sugerida por Morais (2023) é a utilização do trava-língua: “O rato roeu a roupa do rei de Roma. E a rainha, de raiva, rasgou o resto.” (Morais, 2023, p. 159) em que busca-se contemplar essa repetição sonora de maneira brincante para que as crianças possam ter a percepção do fonema inicial da palavra e, assim, fazer essa generalização para compor outras palavras com o mesmo som inicial.

Em suma, essa relação do desenvolvimento da consciência fonológica e do avanço na apropriação escrita alfabética se dá pelo engajamento da criança na análise da palavra oral, segmentando-a em sílabas, logo após identificando o som de parte das sílabas, com o registro de uma letra, geralmente, uma vogal. Soares (2020) destaca “[...] jogos lúdicos, de aliteração e rima, com palavras retiradas de parlendas, poemas ou histórias [...]” (Soares, 2020, p.88) como propostas que auxiliam na compreensão do sistema de escrita alfabética. Tal escrita seria o ponto de chegada, como objetivo, no que se refere ao trabalho pedagógico, de forma que a elaboração dessas propostas seja, segundo Soares (2020), “[...] adequada ao nível de conceitualização da escrita das crianças [...]” (Soares, 2020, p. 89) Assim, almeja-se que aprendizagem possa ser construída por etapas progressivas como: a capacidade de focar na palavra como cadeia sonora representada por uma cadeia de letras em que se “[...] compreende a diferença entre significante e significado” (Soares, 2020, p. 78); desenvolver a consciência silábica; desenvolver a consciência fonêmica, seguindo assim em direção à alfabetização com o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo linguístico infantil.

2.4 TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL E DE CLASSIFICAÇÃO

O termo “textos que se sabe de cor” está referenciado por Araujo (2011) em seus estudos representando textos que são recordados e utilizados em diversas situações. Soares (2020) relata que é por meio de textos lidos pela professora que a criança constrói

o conceito de palavra e desenvolve essa capacidade de segmentá-las em frases, pois a fala é uma capacidade inata, mas a escrita precisa ser apreendida, e ambas “[...] se igualam em sua função interativa: a criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos [...]; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido, em eventos de interação com material escrito, nos textos. [...]” (Soares, 2020, p. 35). Morais (2023) aborda as práticas dessa aprendizagem do desenvolvimento da consciência fonológica no emprego de textos poéticos da tradição popular, como forma brincante, por meio das quais, segundo o autor, “[...] o indivíduo sente desejo de aprender porque experimenta o prazer de explorar” (Morais, 2020, p. 142). Complementando essa perspectiva, Araujo (2011) explica que os textos da tradição oral:

[...] São também facilmente memorizáveis, para argumentar sobre seu uso no trabalho de alfabetização, no âmbito de atividades de exploração do escrito antes de se saber de fato ler. Inclusive, se não há repertório suficiente, são, de qualquer modo, facilmente memorizáveis [...] (Araujo, 2011, p. 15)

A autora ainda expressa algumas características sobre esses textos poéticos da tradição oral, que estão dispostos no meio coletivo através da memória, são anônimos e de domínio público, são criados de forma espontânea e livre de elaborações formais, podendo vir sob a forma de acalantos, parlendas, trava-línguas, entre outros, como já salientado (Araujo, 2011). A funcionalidade do uso de texto da tradição oral na alfabetização favorece a “[...] reflexão sobre a língua e sobre o sistema de escrita [...]” (Araujo, 2011, p.13), pois são textos curtos, sonoros, de fácil memorização. Podemos dizer que tais gêneros promovem o ato da brincadeira e do jogo: “as parlendas, cantilenas, lenga-lengas e cantigas são expressões musicais que acompanham os brinquedos das crianças e servem para mover ou sublinhar a ação dos brinquedos das crianças [...]” (Hortélio, 2017, p. 34) estão ligados à linguagem tanto corporal quanto escrita. (Araujo, 2011).

Araujo reforça ainda “[...] as possibilidades de se valer de textos reais que circulam na sociedade – os textos da tradição oral – para favorecer a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética [...]” (Araujo, 2011, p. 50). Piccoli e Camini mostram, de forma coesa, que essa abordagem tem diversos benefícios educacionais, como “[...] estruturar e controlar em cadeias os elementos linguísticos, como sílabas, palavras e frases [...]” (Piccoli, Camini; 2012, p. 102), auxiliando na evolução da criança, especialmente no contexto da alfabetização.

Outro ponto a ser contemplado é a forma didática como serão explorados tais textos. Brandão (2021) salienta a eficácia de uma abordagem que não se detenha apenas ao lúdico para a apresentação do SEA, mas que haja uma abordagem mais concreta ou mais contextualizada das crianças em relação aos textos da tradição oral. Em seus estudos, a

autora relata que tais textos “[...] precisam ser vivenciados na escola, da forma como são vivenciados fora dela: por meio da brincadeira oral, da música, e da dança [...]” (Brandão, 2021, p. 129), ou seja, esses textos devem fazer parte do cotidiano das crianças para assim fazer sentido, segundo Brandão (2021), na exploração da escrita. Araujo (2011) ainda complementa que tais textos são:

Objetos de brincadeiras e jogos orais, não escritos. Brincar com eles, sabê-los, usá-los, é usar a linguagem. Estar na linguagem. E isso é já de uma importância cabal. Em sua essência, circulam através da memória e da voz humana, muitos deles ligados a brincadeiras corporais, por isso é muito importante que essa dimensão não seja perdida. [...]. (Araujo, 2011, p. 13)

Nesse contexto, um exemplo bem dinâmico é a fórmula de escolha “uni-duni-tê” que está relacionada a uma brincadeira de múltipla escolha e que traz em seu contexto uma música em que as crianças pronunciam segmentando as sílabas orais das palavras. Tal melodia, ao ser escrita em um cartaz, poderá ser lida por crianças que ainda não sabem ler, mas que já sabem de cor a música e, segundo Brandão (2021), poderão “identificar mais facilmente algumas palavras do texto com base nas repetições e rimas” (Brandão, 2021, p. 129). Morais (2015) acrescenta que, para envolver as crianças nesse processo de apropriação do SEA são necessárias, “[...] situações em que elas brincam com a língua inseridas em jogos de linguagem [...]” (Morais, 2015, p.117).

3 DA EMPIRIA ÀS ANÁLISES

As análises empreendidas neste capítulo levaram em conta os textos da revisão bibliográfica selecionados a partir de buscas em bases de dados da plataforma da Faculdade de Educação da UFRGS. Também, foram considerados os textos das obras de referência, levados em conta a partir das disciplinas do curso de formação, realizadas no período de Junho de 2016 a Março de 2024. As práticas mapeadas envolvendo textos da tradição oral foram consideradas a partir do resultado das obras e trabalhos oriundos da revisão bibliográfica e das obras de referência.

Na intenção de apresentar e analisar os dados levantados por meio das estratégias de revisão bibliográfica e de análise documental, estabeleço neste capítulo, a organização dos temas em quatro seções: a primeira diz respeito às estratégias metodológicas adotadas no estudo, a segunda se refere à revisão bibliográfica em bases de dados, a terceira aos textos de referência oriundos da Licenciatura em Pedagogia da UFRGS e a quarta ao mapeamento das práticas pedagógicas envolvendo textos da tradição oral.

3.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Tendo a questão e o objetivo da pesquisa delineados, o trabalho se deu de forma qualitativa por meio de três estratégias metodológicas principais: em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica em 4 bases de pesquisa de dados balizadoras como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Sistema de Busca Integrada da UFRGS (SABI+), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o LUME - Repositório Digital da UFRGS, que resultou em trabalhos como artigos e teses analisados. O segundo momento ocorreu pela análise documental de textos considerados de referência, acessados nas disciplinas ao longo do Curso Licenciatura em Pedagogia, o que resultou na seleção das obras de autores como: Artur Gomes de Moraes, Magda Soares, Ana Carolina Perrusi Brandão, Liane Castro de Araujo, Luciana Piccoli e Patrícia Camini, Paulo Inocente e Darci Orso, Lydia Hortélio, Juliana Matteucci e Tizuko Morchida. O terceiro momento, por sua vez, contemplou o mapeamento das práticas pedagógicas envolvendo os textos da tradição oral, selecionadas dos estudos feitos das obras e dos trabalhos

angariados na busca em bases de dados. Esse mapeamento se deu a partir de uma classificação, tendo em vista as habilidades fonológicas promovidas.

Na sequência, serão apresentadas as duas primeiras estratégias de pesquisas, na intenção de contextualizar os processos que guiam o trajeto deste estudo. A revisão bibliográfica geralmente ocorre como uma parte inicial da pesquisa, após a delimitação do tema. Ela permite “conhecer, pesquisar e analisar” (Martins; Theóphilo, 2009) contribuições de determinados estudos em relação ao tema que está sendo investigado. Nesse percurso, foi feita a procura por estudos que abarcassem o tema de pesquisa e, após a realização de buscas nas plataformas de dados com critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados estudos que de fato poderiam contribuir com a investigação à procura de práticas envolvendo textos da tradição oral.

No segundo momento, foi realizada a análise documental que implica coletar dados referentes a “[...] documentos como fonte de dados, informações e evidências.” (Martins, 2019, p. 55), envolvendo outro conjunto de textos nomeado como “obras de referência”, selecionados a partir das disciplinas curriculares cursadas, com o intuito de acessar informações relevantes como práticas envolvendo textos da tradição oral, para a atuação do trabalho em sala de aula na alfabetização. Segundo Lakatos (2003), essa abordagem, além de possibilitar novos conhecimentos, evita possíveis duplicações de informações, assim como pode sugerir novos levantamentos de questões-problema e novas hipóteses a serem contextualizadas. Tendo em vista que esta estratégia é definida como um dos “meios técnicos da investigação” (Martins, 2019, p. 53), é importante salientar que “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias [...]” (Lakatos, 2003, p. 174).

Após o levantamento destes textos referência, que são os trabalhos coletados da revisão bibliográfica juntamente com textos das obras estudadas nas disciplinas, foi feita uma leitura primária para reconhecimento do material em que foi contemplado o olhar para o sumário, a introdução e os capítulos que abordam o tema; foram feitos apontamentos de prioridades para, posteriormente, realizar uma leitura reflexiva que é quando “[...] o pesquisador entra em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma [...]” (Lakatos, 2003, p. 183).

O desfecho a partir desses achados se deu pelo mapeamento das práticas envolvendo somente trabalhos que contivessem, em sua estrutura, propostas com textos da tradição oral, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica. Desta forma, foi relatado o passo a passo de como se deu esse percurso, qual texto da tradição oral

estava envolvido e, na busca por um olhar mais minucioso, a contextualização da habilidade fonológica envolvida para contemplar o objetivo central deste estudo.

3.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASES DE DADOS

Baseado em alguns questionamentos, o início da pesquisa se deu através de um olhar voltado à investigação de aparatos teóricos pois “[...] a originalidade da pesquisa está na originalidade do olhar.” (Costa, 2002, p. 152). O estudo de diferentes referenciais teóricos possibilita a compreensão de alguns pontos de vista e o que, nesta rede de saberes (Costa, 2002), está sendo discutido na perspectiva de uma aprendizagem da apropriação da escrita pautada através de textos da tradição oral.

Para tal procedimento, foi necessário elencar termos que retratassem o assunto de forma clara e objetiva para serem inseridos como descritores nas bases de busca: 1. Textos da tradição oral, 2. Alfabetização, 3. Reflexão fonológica ou Consciência fonológica.

O primeiro descritor, “textos da tradição oral”, faz referência a “textos orais que circulam socialmente [...] curtos, facilmente memorizáveis, sonoros – gêneros de textos privilegiados para a alfabetização” (Araujo, 2011, p. 13) e que possibilitam a compreensão do sistema de escrita alfabética de forma a fazer sentido à criança (Araujo, 2011). O segundo descritor, “alfabetização”, está fundamentado nas ideias de Magda Soares (2020) que se refere ao processo de apropriação de um conjunto de técnicas e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita; nessa conceituação, está agregado o domínio do sistema de representação da escrita alfabética, assim como as normas gráficas e as habilidades motoras. O terceiro descritor faz referência tanto à consciência quanto à reflexão fonológica, já que ambas as expressões são encontradas nos estudos da alfabetização. Para Soares (2020, p.77), consciência fonológica é a capacidade das crianças de “[...] aprender que aquilo que *veem* escrito representa aquilo que elas *ouvem* ser lido; que as palavras que *escrevem* devem ser a representação do *som das palavras* que *escrevem*” [...]. Esse desenvolvimento associa-se ao conhecimento das letras, utilizado no sentido de que os textos da tradição oral “[...] favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética [...] permitem o estabelecimento de um vínculo prazeroso com a leitura e escrita, por sua natureza lúdica.” (Araujo, 2011, p. 13).

Para o início das buscas, foram selecionadas algumas bases de dados tais como: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Sistema de Busca Integrada da UFRGS

(SABI+), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o LUME - Repositório Digital da UFRGS. Nessas plataformas de busca, existem alguns marcadores que facilitam a pesquisa por melhores resultados. Com base nesses facilitadores, chamados de “operadores booleanos”, os descritores foram agrupados de maneira diligente, como tática na intenção de busca por esses resultados, sendo assim a estratégia de busca ficou organizada desta forma: *“textos da tradição oral” AND “alfabetização” AND “consciência fonológica” OR “reflexão fonológica”*, usadas nas quatro base de dados.

Nesta primeira busca, foram empregados apenas critérios de inclusão tais como: os termos de aproximação, por meio de descritores, envolvendo a temática do estudo e a delimitação do tempo, sendo incluídos os dos trabalhos publicados no intervalo dos anos de 2002 a 2022. A seleção dos resultados se deu, em primeiro plano, pela leitura dos títulos, excluindo os trabalhos duplicados; em segundo plano, pela leitura dos resumos; e, em terceiro plano, pela leitura global dos trabalhos selecionados. No quadro 1, estão dispostos os resultados obtidos em primeiro plano, utilizando a estratégia de busca, por meio dos descritores indicados, nas quatro plataformas-base acima descritas.

Quadro 1. Resultado da busca de trabalhos nas bases de dados

Base de dados	Estratégia de busca
	<i>“textos da tradição oral” AND “alfabetização” AND “consciência fonológica” OR “reflexão fonológica”</i>
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	34 resultados
Sistema de Busca Integrada da UFRGS, SABI+	10 resultados
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD	Nenhum registro encontrado
Repositório Digital da UFRGS - LUME	19 resultados
Total:	63 resultados

Fonte: Produção da autora, a partir de dados de bases.

Das quatro plataformas utilizadas, apenas uma apresentou zero resultados. Seguindo, obtivemos um total de 63 quocientes satisfatórios no que tange às pesquisas

publicadas relacionadas ao assunto central. Este primeiro resultado foi gerado usando somente a busca pelos descritores, e com filtro delimitando o tempo.

Pelo fato de haver uma quantidade razoável de trabalhos relacionados ao tema estudado, optou-se pela apuração deles através da leitura dos títulos e dos resumos. A partir dessa leitura, foram usados os critérios de exclusão a seguir: 1) trabalhos relacionados a estudos da área da psicologia cognitiva e da psicopedagogia com uso de testes, grupos experimental e grupos de controle; 2) trabalhos voltados a estudos concentrados em grupos de crianças que exprimem uma determinada deficiência; 3) trabalhos com estudos realizados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos anos finais do Ensino Fundamental ou em outra área, que não a escolar. Após a realização da leitura dos resumos e seguindo o critério de exclusão, permaneceram 19 trabalhos para estudo; sendo assim, foram preteridas 44 produções. Na tabela 2, destacam-se os resultados do segundo plano de leitura.

Quadro 2. Quantidade de trabalhos selecionados a partir das leituras dos resumos

Base de dados	Estratégia
	“textos da tradição oral” AND “alfabetização” AND “consciência fonológica” OR “reflexão fonológica”
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	6 resultados
Sistema de Busca Integrada da UFRGS (SABI+)	3 resultados
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD	Nenhum registro encontrado
Repositório Digital da UFRGS - LUME	10 resultados
Total:	19 resultados

Fonte: Produção da autora, a partir de base de dados (BDTD, CAPES, SABI+, LUME)

Em uma análise geral, pode-se afirmar que há um número limitado de trabalhos que abordam a prática pedagógica usando textos da tradição oral. Dessa forma, se justifica a singularidade do trabalho de pesquisa aqui proposto. Optou-se então por dividir esse

repertório de trabalhos, coletados nestas plataformas, em três sequências de leitura realizada de forma global, não intensiva: 1) trabalhos que contenham estudos sobre a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras com foco no desenvolvimento da consciência fonológica 2) trabalhos que contemplem especialmente estudos no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental (especialmente 1º e 2º ano) e nos últimos anos da Educação Infantil (crianças de 4 a 6 anos) e 3) trabalhos contendo estudos voltados à análise documental de programas de formação docente.

Na sequência, os trabalhos selecionados foram agrupados em três segmentos conforme as especificações de cada um. No primeiro segmento, encontram-se trabalhos de análise documental, envolvendo estudos de programas de formação docente e de revisão bibliográfica (3 trabalhos). O segundo segmento consiste em estudos que ocorrem no contexto da Educação Infantil (2 trabalhos). O terceiro segmento aborda estudos que ocorrem no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente em turmas de 1º e 2º ano (9 trabalhos). Tais agrupamentos foram gerados pela leitura feita dos resumos de alguns trabalhos dispostos e, embora os resumos nem sempre apontem explicitamente o uso de textos de tradição oral, eles foram usados apenas para o agrupamento das temáticas, de modo que sua leitura na íntegra será abordada posteriormente na análise realizada, que totaliza 14 estudos.

Quadro 3. Agrupamento e descrição dos trabalhos selecionados

Trabalhos envolvendo estudos de programas de formação docente e de revisão bibliográfica	
Referência bibliográfica do trabalho	Resumo
PAVAN, Clause Pereira. Articulação das aprendizagens da língua escrita entre educação infantil e ensino fundamental: análise dos cadernos de formação do PNAIC . Porto Alegre: UFRGS. 2016. 31 F. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. Porto Alegre, 2016.	Esta pesquisa tem por objetivo analisar os cadernos de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), utilizados nos cursos de formação de 2013 e 2015, procurando investigar que expectativas são expressas em relação às aprendizagens da língua escrita que as crianças poderiam desenvolver na Educação Infantil e ter continuidade no Ciclo de Alfabetização, no Ensino Fundamental. Partindo de uma perspectiva qualitativa de pesquisa e utilizando a análise documental como ferramenta metodológica principal, foram selecionados 14 cadernos de formação para este estudo.
MENDES, Juliana Moraes Chagas de Oliveira. Aprender brincando “sem medo de ser feliz”! : reflexões sobre leitura e escrita na educação infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso -	A aprendizagem da língua escrita é um aspecto importante da vida escolar de uma criança, sendo muito valorizada por pais, alunos e professores. No entanto, muitos pais e professores têm dúvidas se o ensino e a

<p>Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.</p>	<p>aprendizagem da leitura e da escrita é função da Educação Infantil. Como metodologia, foi realizado o levantamento bibliográfico para responder a seguinte questão: Quais são os objetivos e que situações de aprendizagem apresentar às crianças para que possam interagir ludicamente com a escrita e a leitura nas turmas finais da Educação Infantil?</p>
<p>GOULART, Caroline de Lima. Palavra é brinquedo: a rima da cultura popular brasileira no desenvolvimento da consciência fonológica. Porto Alegre: UFRGS, 2022. 62 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Campus Litoral Norte. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Porto Alegre, 2022</p>	<p>A presente pesquisa tem como objetivo identificar como as rimas da cultura popular brasileira em suas diversas expressões (cantigas, brincadeiras, textos, manifestações populares, etc), colaboram no desenvolvimento da consciência fonológica e levantar quais são as brincadeiras populares que aparecem como potencialidade pedagógica e cultural. Neste estudo, o significado de brinquedo ultrapassa o sentido de objeto para o brincar e recebe definição ampliada baseada em Lydia Hortélio. O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi a Revisão Sistemática de Literatura.</p>
<p>Trabalhos envolvendo estudos que ocorrem no contexto da Educação Infantil</p>	
<p>TOGNI, Greicy de. Entrando no mundo da escrita: as estratégias de crianças de educação infantil utilizadas no processo de alfabetização. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.</p>	<p>O objetivo deste trabalho é investigar as estratégias que crianças de quatro a cinco anos lançam mão quando confrontadas com situações de leitura e escrita no ambiente escolar. Participaram deste estudo alunos de educação infantil, de uma escola da rede pública de Porto Alegre/RS. Foram utilizadas quatro propostas investigativas: escrita e leitura do nome, diferenças entre escrita e desenho, exploração de letras do alfabeto e consciência fonológica através de rimas. Os caminhos metodológicos e analíticos trilhados utilizaram-se das abordagens do campo da psicogênese da língua escrita e da consciência fonológica.</p>
<p>BARROS, Maria Tarciana de Almeida, Letramento, conhecimento sobre textos e educação infantil. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.</p>	<p>Uma questão relevante para pesquisadores tem consistido no desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita para além do aprendizado de um sistema de representação, ou seja, a capacitação do usuário da língua para se engajar nas práticas sociais em que a linguagem escrita está envolvida. Surge assim, um novo conceito chamado letramento. Estudos sobre o tema buscam investigar os impactos sociais da escrita em nossa sociedade. Nesse cenário, existe uma instância do sistema educacional que merece maior atenção nos últimos anos: a Educação Infantil. Assim, os objetivos do presente estudo consistem em investigar o letramento através de um enfoque psicológico, baseando-se no conhecimento de crianças sobre textos e investigar o papel da Educação Infantil no conhecimento sobre textos e no letramento.</p>

Trabalhos com estudos que ocorrem no contexto dos Anos Iniciais (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental	
MAESTRI, Gabriela Farias. Repertório da oralidade como incremento das práticas linguísticas na alfabetização . Porto Alegre: UFRGS, 18 f. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais da Escolarização. Porto Alegre, 2013.	Este estudo surgiu da reflexão sobre a prática docente em alfabetização, bem como do relato de outras vozes que atuam neste mesmo âmbito. A partir dessas experiências, indaga-se sobre um maior investimento nas práticas de leitura e escrita em detrimento das práticas de oralidade. Tal investigação, portanto, analisa possíveis efeitos dos “textos de memória”, ou seja, textos do repertório cultural das crianças, na alfabetização.
ALMEIDA, Laura Bagatini de. Recursos didáticos no ciclo de alfabetização PNAIC UFRGS . São Leopoldo: Oikos, 2018	Neste livro, estão reunidos recursos didáticos endereçados a turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de promover direitos de aprendizagem dos alunos na alfabetização. Nesse contexto, são os Cadernos de Formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (BRASIL, 2012) que balizam grande parte dos direitos apresentados em propostas que envolvem leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística. Por meio da expressão “recursos didáticos”, nomeamos jogos envolvendo leitura e escrita e outros materiais, tais como cartazes, painéis, fichas de atividades e folhas estruturadas, utilizados nas práticas de alfabetização.
PICCOLI, Luciana. Diferenciação pedagógica e os direitos de aprendizagem na alfabetização. In: PICCOLI, Luciana; ANDRADE, Sandra dos Santos; CORSO, Luciana (orgs.). Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS: práticas de alfabetização, aprendizagem da matemática e políticas públicas . São Leopoldo: Oikos, 2018. P. 19 - 42.	Neste texto, são apresentadas e discutidas estratégias didáticas voltadas ao ensino da leitura e da escrita que tencionam garantir os direitos de aprendizagem preconizados nos documentos do PNAIC. Esse tema tem estreita relação com a atuação, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na orientação de estágio curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente acompanhando classes de alfabetização. Dessa forma, são apresentados excertos de planejamentos didáticos elaborados por professoras em formação para turmas de escolas públicas estaduais e municipais gaúchas na busca por incluir ao máximo todos os alunos nas propostas, ajustando o ensino às diferentes aprendizagens.
SÁ, Carolina Figueiredo de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Práticas de alfabetização em turma multisseriada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Revista Práxis Educativa , jan-jun, 2016, v. 11, p. 215-241.	Este estudo de caso teve como objetivo geral analisar as práticas de alfabetização em uma turma multisseriada do campo por professora participante do PNAIC. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas observações de aula e entrevistas semiestruturadas, analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Procedemos à avaliação diagnóstica da turma com escrita de palavras, analisadas com base na teoria da Psicogênese da Língua

	Escrita e realizamos análise documental dos cadernos de formação do PNAIC.
HERBE, Sibebe Bechara. Estratégias de ensino de professoras alfabetizadoras para alunos em diferentes níveis de aprendizagem. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.	A pesquisa busca investigar estratégias de ensino de professoras alfabetizadoras para alunos em diferentes níveis de aprendizagem. O objetivo do presente trabalho é analisar práticas adotadas por professoras alfabetizadoras em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre a fim de compreender como possibilitam a aprendizagem de alunos que se encontram em distintos níveis de compreensão da escrita alfabética.
SANTOS, Aline Moreira dos. “Me pergunta porque agora eu sei!”: propostas de alfabetização diferenciadas para o avanço das aprendizagens de leitura e escrita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 57 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. Porto Alegre, 2014.	A pesquisa tem como foco de estudo propostas de alfabetização implementadas no período de estágio curricular do 7º semestre do Curso de Pedagogia da UFRGS. O objetivo do estudo é analisar propostas de alfabetização diferenciadas e ajustadas à heterogeneidade das aprendizagens de leitura e escrita presentes em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, bem como a utilização de jogos de alfabetização como metodologias para promover o avanço de todos os alunos.
GONDIM, Márcia Regina Alves. Práticas de letramento em classes de alfabetização de crianças e desenvolvimento da consciência fonológica. Brasília DF: UnB, 2007. 156 f. Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2007.	Esta dissertação de perspectiva qualitativa e de abordagem etnográfica buscou analisar algumas práticas de letramento e sua relação com o desenvolvimento da consciência fonológica de crianças em classes de alfabetização. Procurou, também, compreender o trabalho de mediação e a transição da língua oral para a língua escrita, bem como o espaço da sala de aula como ambiente letrador, onde possam ser desenvolvidas as habilidades de leitura e da escrita.
SOARES, Tânia Maria Bezerra Rios, Alfabetização: evolução de habilidades cognitivas envolvidas na aprendizagem do sistema de escrita alfabética e sua relação com concepções e práticas de professores. Pernambuco: Universidade Federal, 2011. 229 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.	Esse trabalho buscou analisar a evolução de habilidades cognitivas envolvidas na aprendizagem do sistema de escrita alfabética e sua relação com concepções e práticas de professores. Como objetivos específicos, são apontados: a) como as professoras alfabetizadoras realizam sua atuação docente, frente às estratégias orientadas para o trabalho de apropriação do sistema de escrita; b) como a compreensão do funcionamento do alfabeto evolui ao longo do ano letivo (estágio de escrita) entre os alunos de duas turmas de alfabetização; c) como as habilidades fonológicas evoluem ao longo do ano letivo e identificar como se relacionam à evolução dos estágios de escrita e ao conhecimento do nome das letras; d) como o conhecimento do nome das letras evolui ao longo do ano letivo e como se relaciona à evolução dos estágios de escrita e das habilidades de reflexão fonológica; e) como práticas pedagógicas diferentes de duas professoras de Rede Pública de Ensino influenciariam o desenvolvimento da

	psicogênese (compreensão da escrita alfabética), das habilidades de reflexão fonológica e o conhecimento do nome das letras, durante a aprendizagem da leitura e da escrita
BRILHANTE, Luiza Herminia de Almeida Assis. Processos metacognitivos implicados na produção escrita de crianças do 1º ano do ensino fundamental . Fortaleza: UFC, 2012. 187 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2012.	A metacognição desempenha um importante papel na aquisição da linguagem escrita e na aprendizagem das quatro habilidades linguísticas - produção oral e escrita, compreensão oral e escrita. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar os processos metacognitivos implicados na produção escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental (EF), a fim de compreender sua importância para a aprendizagem da língua escrita. Como objetivos específicos, nos propusemos a: 1. Analisar as concepções das crianças sobre a atividade de produzir, revisar e reescrever textos; 2. Identificar as estratégias metacognitivas utilizadas na escrita de seus textos; 3. Identificar como os conhecimentos metacognitivos emergem durante a escrita de seus textos.

Fonte: Produção da autora, a partir da leitura de textos oriundos das bases BDTD, CAPES, SABI+, LUME.

Por conseguinte, foi feita a leitura mais abrangente dos 14 trabalhos selecionados, considerando palavras-chave como: textos da tradição oral, parlendas e canções de roda. Além disso, foi realizada a leitura dos resumos e partes dos trabalhos atentando para: 1) Trabalhos contendo planejamentos pedagógicos que contemplam a execução de atividades abordando textos da tradição oral, citados acima, na rotina da sala de aula. 2) Trabalhos contendo atividades voltadas à alfabetização envolvendo textos da tradição oral no desenvolvimento da consciência fonológica. Essa leitura foi feita na intenção de buscar práticas que abordassem o uso de textos da tradição oral, tais como: cantigas, parlendas, trava-línguas, cordéis, adivinhas e lenga-lenga em um contexto alfabetizador com propostas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, na intenção de ampliar o repertório de estratégias docentes.

Consequentemente os critérios de exclusão utilizados na leitura, para desconsiderar alguns trabalhos, foram: 1) Trabalhos que apresentam propostas de desenvolvimento da consciência fonológica sem envolver textos da tradição oral. 2) Trabalhos com atividades que envolvem palavras avulsas para o auxílio no desenvolvimento da consciência fonológica. 3) Trabalhos que envolvam outros gêneros textuais no auxílio à compreensão da escrita. 4) Trabalhos que abordam somente o contexto ou citações, não envolvendo atividades práticas. 5) Trabalhos que não foram encontrados no endereço eletrônico destinado pela plataforma.

Em destaque segue, no quadro 4, os trabalhos que tiveram, em suas composições, propostas envolvendo o uso de textos da tradição oral como impulsionadores de habilidades de consciência fonológica. Cabe ressaltar que tais trabalhos são todos oriundos da Faculdade de Educação da UFRGS.

Quadro 4. Trabalhos selecionados a partir da análise das leituras realizadas considerando palavras-chave.

Trabalhos envolvendo textos da tradição oral em uma abordagem alfabetizadora		
Título do trabalho	Categoria	Resumo
GOULART, Caroline de Lima. Palavra é brinquedo: a rima da cultura popular brasileira no desenvolvimento da consciência fonológica. Porto Alegre: UFRGS, 2022. 62 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Campus Litoral Norte. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Porto Alegre, 2022.	Estudos envolvendo programas de formação docente e trabalhos de revisão bibliográfica.	A presente pesquisa tem como objetivo identificar como as rimas da cultura popular brasileira em suas diversas expressões (cantigas, brincadeiras, textos, manifestações populares, etc), colaboram no desenvolvimento da consciência fonológica e levantar quais são as brincadeiras populares que aparecem como potencialidade pedagógica e cultural. Neste estudo, o significado de brinquedo ultrapassa o sentido de objeto para o brincar e recebe definição ampliada baseada em Lydia Hortélio. O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi a Revisão Sistemática de Literatura.
MAESTRI, Gabriela Farias. Repertório da oralidade como incremento das práticas linguísticas na alfabetização. Porto Alegre: UFRGS, 18 f. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais da Escolarização. Porto Alegre, 2013.	Trabalhos com estudos que ocorrem no contexto dos Anos Iniciais 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.	Este estudo surgiu da reflexão sobre a prática docente em alfabetização, bem como do relato de outras vozes que atuam neste mesmo âmbito. A partir dessas experiências, indaga-se sobre um maior investimento nas práticas de leitura e escrita em detrimento das práticas de oralidade. Tal investigação, portanto, analisa possíveis efeitos dos “textos de memória”, ou seja, textos do repertório cultural das crianças, na alfabetização.
SANTOS, Aline Moreira dos. “Me pergunta porque agora eu sei!”: propostas de alfabetização diferenciadas para o avanço das aprendizagens de leitura e escrita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 57 f. Universidade	Trabalhos com estudos que ocorrem no contexto dos Anos Iniciais 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.	A pesquisa tem como foco de estudo propostas de alfabetização implementadas no período de estágio curricular do 7º semestre do Curso de Pedagogia da UFRGS. O objetivo do estudo é analisar propostas de alfabetização diferenciadas e

Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. Porto Alegre, 2014.		ajustadas à heterogeneidade das aprendizagens de leitura e escrita presentes em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, bem como a utilização de jogos de alfabetização como metodologias para promover o avanço de todos os alunos.
--	--	---

Fonte: Produção da autora, a partir de leituras dos textos oriundos das bases SABI+ e LUME.

Dos 14 trabalhos lidos, 10 foram desconsiderados, pautados nos critérios de exclusão, 1 trabalho não foi localizado e 3 trabalhos permaneceram selecionados para análise de algumas práticas que se destacam por envolverem textos da tradição oral de forma a contribuir com o tema deste estudo.

3.3 TEXTOS-REFERÊNCIA DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRGS

Na trajetória pela graduação, muitas disciplinas foram contempladas com diversos temas, norteando e contribuindo para a construção de uma prática docente com o olhar voltado a uma aprendizagem que possibilite escolher “[...] o tipo de intervenção adequada à natureza do processo real de aprendizagem [...]” (Ferreiro, 2001, p. 30); ou seja, estudos que possibilitam uma abordagem pedagógica pautada em contextos voltados ao sujeito. Sendo assim, busco, nesta seção, subsídios para ampliar e qualificar o uso de textos da tradição oral no processo de alfabetização, para que, no entendimento sobre sua origem e nas propostas em destaque, possamos compreender em que sentido favorecem a prática pedagógica no desenvolvimento da consciência fonológica.

Apresento, então, estudos feitos durante a Licenciatura em Pedagogia com entendimento e propostas curriculares voltadas para um ponto de vista didático-pedagógico interligados ao tema central deste estudo. Tendo em vista a baixa localização de trabalhos selecionados, na revisão bibliográfica, perante os critérios de inclusão, buscou-se aqui estudos abordando a relação entre o trabalho pedagógico com os textos da tradição oral com o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica. As disciplinas contempladas para esse processo foram: Oralidade, leitura e escrita na educação infantil, Educação musical, Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, Alfabetização: concepções teórico-metodológicas e Seminário de Docência II: Anos Iniciais. Tais

disciplinas foram selecionadas considerando o período de ingresso na instituição, datado em Junho de 2016, até Março de 2024, partindo de uma escolha por textos que constavam no plano de ensino que abordavam temáticas envolvidas neste estudo, que pudessem, então, contribuir para uma compreensão sobre o âmbito cultural dos textos da tradição oral e conceitos importantes no processo da alfabetização como consciência fonológica. O acesso se deu pela plataforma acadêmica da instituição. Abaixo, segue o quadro com as disciplinas e os textos de referência selecionados.

Quadro 5: Textos-referência da Licenciatura em Pedagogia da UFRGS

Disciplina	Texto-referência	Autor	Ano
Oralidade, leitura e escrita na educação infantil	Base Nacional Comum Curricular: que direitos de aprendizagem relativos à língua escrita defendemos para as crianças na Educação Infantil?	Artur Gomes de Moraes	2015
Educação musical	Folclore Infantil - O resgate da cultura infantil Caderno Brincar - Capítulo Lydia Hortélio Arquivo *Música da cultura infantil: significado e importância	Paulo Inocente e Darci Orso Lydia Hortélio, Juliana Matteucci e Tizuko Morchida	2007 2017
Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita	Sistema de escrita Alfabética ...Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será: Textos da tradição oral na alfabetização	Artur Gomes de Moraes Liane Castro de Araujo	2015 2011

Alfabetização: concepções teórico- metodológicas	Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever	Magda Soares	2020
	Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade	Luciana Piccoli e Patrícia Camini	2012
Seminário de Docência II: Anos Iniciais	A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 a 5 anos: mediações pedagógicas	Ana Carolina Perrusi Brandão	2021

Fonte: Produção da autora, a partir do site da UFRGS (2024)

Para compreender melhor o porquê de os textos da tradição oral estarem dispostos nessa relação das disciplinas escolhidas do currículo, é necessário compreender a origem desses textos e sua trajetória até aqui. No estudo de Inocente e Orso (2007), os textos da tradição oral são abordados como oriundos do “folclore infantil” em uma concepção sociocultural de criação popular, transmitida de forma anônima através da oralidade em um processo de tradição, sendo “[...] toda cultura direta, gratuita e de domínio popular. [...]” (Inocente; Orso, 2007, p. 7). Tem-se a concepção de que sua origem advém da cultura de povos invasores, trazendo consigo brincadeiras e cantos. Um exemplo a ser destacado é a fórmula de escolha “une-dune-te” de origem espanhola, que é muito explorada por crianças em suas brincadeiras e que se destaca por possibilitar a promoção, de forma lúdica, de umas das habilidades da consciência fonológica, a consciência silábica.

Na perspectiva de Hortélio (2017), esse movimento está caracterizado pela “cultura infantil” que, segundo a autora, só pode ser compreendido ao atentar para a música da cultura infantil, fazendo referência a essa reprodução oral das brincadeiras, explicando que:

[...] há um bloco significativo de brinquedos, onde música, palavra, movimento e o outro formam um todo indivisível, um organismo, do qual nenhuma parte pode ser subtraída sem vir a perder o sentido, sua feição, funcionalidade e completude. (Hortélio, 2017, p.32)

Essas reproduções orais são experiências e descobertas que a criança faz com ela mesma, com o outro e com o mundo, de maneira que há manifestações significativas nesta produção oral. Em uma visão geral:

É brincando que as cantigas dos brinquedos tomam vida e, dito ao contrário, é a música de cada brinquedo cantado ou ritmado que move a ação específica de cada um desses fatos culturais. E vamos constatar ainda que mesmo entre brinquedos do mesmo gênero, as rodas de verso, por exemplo, não há duas iguais. Antes encontramos variações incontáveis, geradas pelos impulsos da cantiga que empresta a cada roda sua individualidade, caráter particular, atmosfera única e movimento próprio. (Hortélio, 2017, p. 32)

Inocente e Orso (2007) mencionam alguns benefícios no desenvolver destas práticas com textos da tradição oral que, além de promoverem trocas afetivas, desenvolvem a interação com o meio físico e cultural e apresentam uma gama de valores tais como:

Valor psicomotor: Desenvolve o esquema corporal, a motricidade ampla e fina, além das estruturações e organizações perceptivas de espaço tempo. Valor mental: desenvolve a atenção, velocidade de raciocínio, imaginação e memória,[...] Valor social: as brincadeiras e roda, por exemplo, têm um forte apelo coletivo, de afetividade e união, sentimento de comunidade e de grupo. (Inocente; Orso, 2007, p. 14)

Os autores classificam como literatura oral: parlendas, trava-línguas, acalantos, as adivinhações, fórmulas de escolha, mnemônias, rimas e trovas, e contribuem com alguns exemplos que foram dispostos logo abaixo:

Acalanto: “canções de melodias, fáceis e repetitivas” (Inocente; Orso, 2007, p.16)
Boi, boi, boi boi da cara preta, pega essa criança que tem medo de careta.
Adágios, provérbios: “são máximas usadas, como um chamamento moral” (Inocente; Orso, 2007, p. 16)
Quem foi ao ar perdeu o lugar. Quem foi ao vento perdeu o acento. Quem cochicha o rabo espicha...
Enigmas e charadas: “são resoluções de problemas,” “geralmente desafiantes e com uma pitada de humor.” (Inocente; Orso, 2007, p.16).
Por que o cachorro entrou na igreja? (porque a porta estava aberta) E por que saiu? (porque tinha entrado)
Mnemônias: “São adivinhas diversas que buscam a memorização de algo, de alguma coisa.” (Inocente; Orso, 2007, p.17).
Banana pintadinha, quantas pintas você tem? Você tem noventa e nove? Falta uma para cem!

Fonte: Inocente; Orso (2007)

Araujo (2011) também apresenta uma organização dos gêneros da tradição oral e também apresenta gêneros como: cantigas, parlendas, trava-línguas, cordéis, adivinhas, lenga-lenga. Esses textos, segundo a autora (2011), são de domínio público que perpassam gerações, têm como características serem de fácil memorização, compostos por versos com vocábulos curtos, com rimas e repetições de palavras.

Morais (2023) explora, de forma específica, conceituando e classificando cada um dos seis gêneros textuais elencados acima a partir de Araujo (2011). Nesta seção, portanto, os textos da tradição oral estão organizados de maneira conceitual pelo olhar de Araujo (2011) e discutidas por habilidades relacionadas à consciência fonológica pela concepção de Moraes (2023).

I) Cantigas de roda: possuem a tendência de não serem muito longas, contêm rimas, há repetição de gestos e são de fácil memorização. Um exemplo que Moraes (2019) apresenta é a cantiga “A canoa virou”, descrita abaixo:

A canoa virou
pois deixaram ela virar
foi por causa do (fulano),
que não soube remar.
Se eu fosse um peixinho
soubesse nadar,
eu tirava o (fulano)
do fundo do mar.
Siri pra cá,
siri pra lá,
o (fulano) é belo
e quer casar.

(Moraes, 2023, p. 161)

Esta cantiga de roda contém alguns gestos, rimas, palavras curtas e outras longas, que podem ser segmentadas em sílabas, características que podem possibilitar o uso da habilidade de “identificar entre duas palavras qual é a maior (porque tem mais sílabas)” e “identificar palavras que rimam” (Moraes, 2023, p. 135).

II) Parlendas: envolvem diferentes temáticas e finalidades, variam de tamanho, possuem geralmente mais rimas e deixam uma forte marca que remete à “brincadeira com palavras” (Morais, 2023, p.159). Conforme Araujo (2011), um exemplo de parlenda é:

“Hoje é Domingo,
pede cachimbo
O cachimbo é de ouro,
Bate no touro,
O touro é valente,
Bate na gente,
A gente é fraco,
Cai no buraco,
O buraco é fundo,
acabou-se o mundo.”

(Araujo, 2011, p. 52)

O trabalho didático com essa parlenda possibilita impulsionar as crianças a refletirem sobre a habilidade de “identificar palavras que rimam” e “identificar palavras que começam com determinado fonema” (Morais, 2023, p. 136)

III) Trava-línguas: marcados geralmente por “muitas aliterações e repetições de palavras,” (Morais, 2023, p.159) sem nenhuma coerência entre elas. Tem-se como exemplo:

O rato roeu a roupa
do rei de Roma.
E a rainha, de raiva,
rasgou o resto

(Morais, 2023, p.159)

Para este trava-língua, ressaltamos a habilidade localizada em Moraes (2023, p. 136) que diz respeito a “identificar palavras que começam com determinado fonema”.

IV) Cordéis: são “narrativas sob a forma de poesias” (Morais, 2023 p. 162) que possuem rimas e relatos orais apresentados de forma impressa. Variam quanto ao número de estrofes. Vale ressaltar que chamam a atenção das crianças por abordarem assombrações.

Eu vou contar uma história
De um pavão misterioso
Que levantou vôo na Grécia
Com um rapaz corajoso
Raptando uma condessa
Filha de um conde orgulhoso.

(Morais, 2023, p. 162)

Morais (2023) relata que os cordéis são textos muito ricos e que brincam com as palavras. Para uma prática envolvendo cordéis que pode contribuir no desenvolvimento da consciência fonológica, as rimas podem ser exploradas nas palavras cujo final se parecem e saltam aos ouvidos das crianças. Morais (2023) menciona a habilidade de “identificar palavras que rimam” (Morais, 2023, p. 135).

V) Adivinhas: “contém frequentemente repetições de palavras, de frases e de rimas.”
(Morais, 2023, p. 161)

O que é, o que é?
Tem coroa, mas não é rei? (abacaxi)

O que é, o que é?
É meu, mas meus amigos usam mais do que eu?
(nome)

(Araujo, 2011, p. 59)

Neste exemplo de texto oral, a pergunta que se repete oralmente pode ser lembrada mas facilmente, o que pode ser favorável à criança para “contar as sílabas de palavras orais” (Morais, 2023, p. 135)

VI) Lenga-lenga: caracteriza-se pelas repetições de versos inteiros, de forma cumulativa, “revelam mais uma preocupação em brincar com a linguagem que em verdadeiramente narrar uma sequência” (Morais, 2019, p. 160).

Cadê o toucinho que estava aqui? O gato comeu
Cadê o gato? Fugiu pro mato
Cadê o mato? O fogo queimou
Cadê o fogo? A água apagou
Cadê a água? O boi bebeu
Cadê o boi? Foi amassar o trigo
Cadê o trigo? Foi fazer o pão
Cadê o pão? O padre pegou
Cadê o padre? Foi rezar a missa
Cadê a missa? Já se acabou.

(Araujo, 2011, p. 53)

Neste contexto de versos repetidos e cumulativos, pode-se trabalhar com a habilidade de “identificar palavras que começam com determinada sílaba” (Morais, 2023, p.135), tendo em vista que as crianças podem antever a palavra e prever a que virá na sequência.

Tais exemplos de textos da tradição oral estão presentes no imaginário infantil, em brincadeiras e conversas de pares, incentivam a memória e o cotidiano. “São as linguagens infantis, sua ludicidade e suas relações com o mundo dos objetos e das coisas [.;.]” (Inocente; Orso, 2007, p. 8), ou seja, são formas de estabelecer laços com a língua e com o espaço cultural em que as crianças estão inseridas, tanto na canção de ninar, advinda de familiares e recriada em brincadeiras de faz de conta, quanto os provérbios remetendo a uma relação descontraída, e as mnemônias que trazem à memória palavras, números, nomes e uma gama de possibilidades de aprendizagem quando inseridas em práticas pedagógicas. Soares (2020) destaca que o foco principal da alfabetização está relacionado ao texto como eixo na aprendizagem. Aproximando essa afirmação ao contexto desta pesquisa, pode-se concluir, então, que propostas didáticas incluindo parlendas e cantigas de rodas auxiliam no desenvolvimento da consciência fonológica. Moraes (2023) ressalta que tais “[...] gêneros textuais de domínio público constituem excelente material para ajudarmos os nossos aprendizes a refletir sobre as palavras da língua, em suas dimensões gráfica e sonora.” (Morais, 2023, p.157).

Cabe ressaltar que Inocente e Orso (2007) fazem uma ponderação quanto à ação do meio urbano influenciando as práticas destas brincadeiras orais. Destacam que a “indústria cultural infantil” se sobressai na oferta de jogos e brincadeiras eletrônicas em comparação com as atividades folclóricas, culturais da infância. Ou seja, fazem a referência de que algumas crianças crescidas em grandes centros urbanos possuem pouco contato com essa cultura infantil de brincadeiras voltadas a cânticos da tradição oral. Tendo em vista que essas crianças passam um tempo considerável na escola e que existem indicações na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) voltadas ao emprego de textos da tradição oral, torna-se necessária uma prática docente direcionada para propostas em que os textos da tradição oral sejam explorados. No âmbito escolar, essas práticas devem estar contempladas no currículo, sendo estabelecidas por habilidades voltadas à alfabetização com objetivos de (EF01LP19) “Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas”, assim como (EF12LP07) “Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e

canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.” (BRASIL, 2018).

Em um estudo empírico, Morais (2012) declara ter realizado uma ação comparativa entre duas turmas: a turma de nome “M” tinha a sua rotina pautada com atividades de leitura, explorava cantigas do folclore e outros textos poéticos da tradição oral e usava alguns jogos para promoção da consciência fonológica. A turma de nome “T” praticava um ensino mais pragmático, voltado a atividades de escrita, manuseio de lápis e folha, manuseio de tesoura trabalhando a coordenação motora, o preenchimento de letras, vogais e consoantes. Com isso, após ser feito um diagnóstico de nível de escrita em períodos do ano letivo, constatou-se que: “na turma T, 50% dos alunos continuavam com hipóteses de escrita pré-silábicas, ao passo que, na turma M, 50% das crianças tinha hipóteses alfabéticas ou silábico-alfabéticas de escrita e outros 25% já tinham hipóteses silábicas, usando letras com valor sonoro convencional” (Morais, 2015, p.167).

Esse exemplo foi escolhido para corroborar e acrescentar a escolha de textos da tradição oral como forma de promoção de compreensão do sistema de escrita, de forma lúdica, contemplando diferentes habilidades da consciência fonológica, quando usados de forma intencional e previamente planejada.

Os exemplos até aqui dispostos foram retirados de textos de autores que tiveram suas obras contempladas nas disciplinas indicadas no quadro 5, que apresentam esta relação com textos da tradição oral.

3.4 MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL

Em meio a levantamentos de estudos e práticas que corroboram com a temática desta pesquisa, um ponto se faz imprescindível destacar: as contribuições de propostas pedagógicas que esses autores apresentam ao longo de suas obras e que permeiam a estrutura deste trabalho. Autores como Brandão (2021), Araujo (2011), Soares (2020), Morais (2015, 2023), Piccoli e Camini (2012) são constantemente mencionados ao longo deste estudo por abordarem tais contextos. No quadro abaixo, são destacadas práticas sugeridas a partir da leitura dessas obras, que contemplam o uso dos textos da tradição oral com perspectivas voltadas ao favorecimento da consciência fonológica, ou seja, são propostas que possibilitam brincar com as palavras observando as rimas, as palavras que

dividimos em segmentos, de forma lúdica e brincante, as unidades maiores e menores das sílabas que pronunciamos ou chamamos a atenção quando declaramos o texto.

Quadro 6: Práticas pedagógicas envolvendo textos da tradição oral

Texto da tradição oral	Nível de consciência fonológica	Prática envolvida	Fonte
Cantiga de roda "Adoleta"	Consciência silábica	A autora explica como se dá a brincadeira cantada e, logo após, relata, de forma didática, que as palavras segmentadas em sílabas na canção podem ser trabalhadas levando a criança a desenvolver a consciência fonológica e, acrescenta-se, mais especificamente, a consciência silábica.	Caroline de Lima Goulart, 2022
Parlenda - "Uni, duni, tê"	Consciência silábica	Nesta proposta, a autora relata a utilização da fórmula de escolha "Uni, duni, tê" pela professora, no momento da roda, para escolher quem irá colocar o seu nome na chamada interativa. Após cantarem a música, a professora escolhe um nome pela ficha, a criança reconhece o nome e todos da turma segmentam oralmente o nome do colega em sílabas.	Ana Carolina Perrusi Brandão, 2021
Cantiga de roda - "A barata diz que tem"	Consciência de rimas e aliterações	Inicia-se cantando a música juntamente com as crianças. Logo após, a professora cola no quadro o cartaz com a cantiga escrita, apontando no quadro as palavras que irão ser pronunciadas e explorando os significados das palavras diferentes. Após, é solicitado à criança para identificar onde está escrita a palavra "barata", contar juntamente com a turma quantas vezes ela aparece e em quantos	Artur Gomes de Moraes, 2023

		pedaços essa palavra pode ser pronunciada.	
Trava-língua - “O rato roeu a roupa do rei”	Consciência silábica e aliterações	Essa atividade tem início com uma história inventada pela professora, com os personagens rei, rainha e um rato; logo após, a brincadeira do trava-língua é inserida. Com isso, a professora escolhe, no trava-língua, a palavra que mais se repete ou a palavra que as crianças mais identificam, ou, ainda, a que se destaca por ser o personagem principal. Essas palavras são destacadas e anotadas no quadro. Em um primeiro momento, é chamada a atenção das crianças pela letra inicial das palavras e, logo em seguida, pelas sílabas iniciais que se repetem. A atividade continua com a sugestão das crianças em achar outras palavras com a mesma inicial. Uma lista de palavras é feita no quadro para que as crianças possam ir acompanhando cada letra e palavra.	Artur Gomes de Morais, 2023
Cantiga de roda - “O pião entrou na roda”	Consciência de rimas e aliterações	A professora inicia colocando, na caixa de som, músicas e outras cantigas para as crianças dançarem. Logo após, coloca a cantiga “O pião entrou na roda”. Ao terminar, ela cola na parede um cartaz com a música, canta com elas apontando cada palavra. Depois, mostra a palavra “Pião” e pede para que as crianças sugiram outras palavras com a mesma sílaba inicial.	Artur Gomes de Morais, 2023
Parlenda - "Corre cutia"	Consciência de rimas e aliterações	A professora inicia a brincadeira desta parlenda que consiste em colocar as crianças	Ana Carolina Perrusi Brandão, 2021

		sentadas em uma roda e uma de pé segurando um lenço na mão. Quando acaba a música, a criança tem que colocar o lenço atrás de um colega e correr para achar um lugar para sentar. A próxima criança estará incumbida de caminhar pela roda enquanto cantam a música. A proposta continua com a identificação das palavras com terminações iguais e a criação de novas palavras, pelas crianças, que rimam.	
Parlenda - "Galinha choca, comeu minhoca, saiu pulando que nem pipoca."	Consciência de rimas e aliterações	Nesta proposta, inicia-se recitando a parlenda escrita no cartaz, fazendo perguntas de compreensão de palavras que possam ser diferentes do cotidiano das crianças. Logo após, a atenção das crianças é chamada para palavras com terminações iguais, as que rimam.	Magda Soares, 2020
Quadrinhas / versinhos	Consciência de rimas e aliterações	Declamar alguns versos com as crianças e depois trocar a última palavra por outra com a mesma rima e listar essas palavras.	Liane Castro de Araujo, 2011
Trava- línguas, adivinhas e parlendas	Consciência semântica	As autoras propõem que inicialmente a professora faça um levantamento de textos da tradição oral que a turma conhece. Depois, que proponha um concurso de trava- línguas e adivinhas, analisando o contexto do uso das frases e dos ditados populares.	Luciana Piccoli e Patrícia Camini, 2012
Parlendas	Consciência fonêmica Consciência semântica	A partir da parlenda "Hoje é domingo", por exemplo, criar outras versões, como: "Hoje é quinta, pé de cinta. A cinta é de couro, lambe o	Liane Castro de Araujo, 2011

		besouro...” atentando-se às rimas	
Trava-línguas	Consciência fonêmica	Criar trava-línguas explorando o som, o jogo com as palavras sem qualquer coerência, apenas vivenciando a brincadeira de criar.	Liane Castro de Araujo, 2011
Adivinhas	Consciência fonêmica Consciência semântica	Esses textos podem ser utilizados em turmas que ainda não têm alunos com domínio de leitura. A professora lê as adivinhas e os alunos procuram as respostas disponíveis em cartelas e entregues a grupos ou crianças.	Liane Castro de Araujo, 2011
Adivinha - "O que é, o que é? É meu, mas meus amigos usam mais que eu?"	Consciência fonêmica	Essa proposta permite desenvolver o trabalho pedagógico a partir do nome próprio e geralmente é utilizada antes de a professora apresentar a chamada interativa.	Ana Carolina Perrusi Brandão, 2021
Parlenda - "Hoje é domingo"	Consciência fonêmica	Nesta proposta, inicia-se recitando a parlenda colada em um cartaz ou escrita no quadro, destacando-se as rimas. Após, são identificadas as relações fonema-grafema que se repetem em palavras como "Barro/Jarro/Carro" e em outras palavras possíveis de serem comparadas.	Magda Soares, 2020
Cantiga de roda - "A canoa virou"	Consciência fonêmica	Destacada como cantiga de roda, tem como dinâmica a exposição do texto em um cartaz, para que cada criança possa acompanhar sua leitura, localizando as palavras tidas como estáveis, haja vista ser uma melodia corrente entre as crianças. Nesta proposta, o objetivo era analisar a cantiga de roda escrita e disposta no cartaz, identificar na	Gabriela Farias Maestri, 2013

		cantiga as palavras conhecidas.	
Parlendas - “Um, dois feijão com arroz” - “Batatinha quando nasce” - “João Balalão” - “Chuva e sol”	Consciência fonêmica	A professora distribuiu para grupos de estudantes fichas com versos das parlendas em destaque. Cada grupo teve que montar a parlenda usando o recurso da memória para identificar as palavras que iniciavam o verso e ordená-las da melhor forma.	Aline Moreira dos Santos, 2014

Fonte: Produção da autora, a partir de obras dos autores acima. (2024)

De forma geral, as práticas elencadas acima contemplam textos da tradição oral das mais diversas formas de aplicação em uma atividade de alfabetização. Além de favorecer a valorização da cultura oral, são de fácil memorização e exploram a sonoridade e o imaginário das crianças.

Por consequência a esse levantamento de práticas, foi feito um detalhamento de como algumas propostas se deram em contexto de sala de aula. Para cada uma, há a descrição da forma como foi realizada. Na intenção de relacionar essas práticas ao nível de consciência fonológica que possibilita desenvolver, foram elencadas algumas diretrizes para classificar, de forma pontual, como essas [...] habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras[...] (Morais, 2015, p. 84) podem ser destacadas em um texto da tradição oral. Outro ponto importante é que algumas práticas podem envolver mais de um nível de consciência fonológica e diferentes habilidades. Sendo assim, as propostas foram agrupadas em 3 classificações: A. Propostas de consciência silábica; B. Propostas de consciência de rimas e aliterações; C. Propostas de consciência fonêmica.

A. Propostas de consciência silábica

Neste eixo estão agrupadas quatro propostas didáticas: uma envolvendo trava-línguas, uma parlenda e duas envolvendo cantigas de roda. Estão dispostas aqui práticas referidas por autores e destacadas, pelos mesmos, como possibilidades que promovem a consciência silábica, que se refere à habilidade que a criança tem de manipular os segmentos sonoros da palavra, as sílabas. Cabe ressaltar que, quando a criança desenvolve a consciência silábica, geralmente, ela escreve uma letra para cada sílaba, podendo ou não ter relação com o som da sílaba em destaque.

Seguem abaixo as propostas descritas de acordo com as dinâmicas relatadas pelos autores e uma breve análise tecida a respeito das habilidades promovidas.

- Cantiga de roda: “O pião entrou na roda” (Morais, 2023) - A professora inicia colocando, na caixa de som, músicas e outras cantigas para as crianças dançarem. Logo após, coloca a cantiga “O pião entrou na roda”. Ao terminar, ela cola na parede um cartaz com a música, canta com elas apontando cada palavra. Depois, mostra a palavra “Pião” e pede para que as crianças sugiram outras palavras com a mesma sílaba inicial.

Nesta proposta com a cantiga “O pião entrou na roda”, o autor descreve a promoção do trabalho com a palavra “Pião” e coloca em destaque para a reflexão das crianças identificarem a sílaba inicial - uma habilidade da consciência silábica -, partindo da ideia de ser um brinquedo conhecido e identificado por meio de uma palavra que se torna estável para as crianças, sendo mais fácil a produção de outras palavras com a sílaba inicial “PI”, sendo pipoca, piano, piscina as derivações indicadas por elas, o que indica a exploração de uma habilidade relacionada à consciência de aliterações. Nessa prática, percebemos que as crianças já conseguem identificar a sílaba inicial de palavras e produzir palavras com essa sílaba inicial. Cabe destacar que este texto foi apresentado e explorado primeiro oralmente e só depois foi feito o trabalho de reconhecimento das sílabas e produção de novas palavras a partir da sílaba inicial.

- Trava- línguas, adivinhas e parlendas (Piccoli; Camini, 2012) - As autoras propõem que inicialmente a professora faça um levantamento de textos da tradição oral que a turma conhece. Depois, que proponha um concurso de trava-línguas e adivinhas, analisando o contexto do uso das frases e dos ditados populares.

Nessa proposta, as autoras apresentam como sugestão um concurso de trava-línguas e/ou adivinhas para análise da estrutura dos textos ou das respostas das adivinhas. Uma exploração possível de ser realizada seria a produção de palavras que iniciam com a mesma sílaba, usando as “palavras-respostas” como base nessa produção. Por exemplo: um grupo de crianças recebe uma adivinha cuja resposta é a palavra “chuva”, tem que falar uma palavra que inicie com a mesma sílaba para garantir ponto e, assim, incentivar a produção na dinâmica. Neste contexto, as crianças conseguem compreender e produzir palavras atentando para as sílabas em destaque, assim, avançar no entendimento do conceito de palavra. Também é privilegiada essa troca de saberes entre quem não consolidou ainda a habilidade da consciência silábica, que tem a oportunidade de participar e perceber essa relação, e quem já domina a segmentação oral da palavra em sílabas.

- Adoleta (Goulart, 2022): destacada como cantiga de roda, tem em sua dinâmica o ato do brincar. A autora explica como se dá a brincadeira cantada e, logo após, relata, de forma didática, que as palavras segmentadas em sílabas na canção podem ser trabalhadas levando a criança a desenvolver a consciência fonológica e, acrescenta-se, mais especificamente, a consciência silábica. Outra prática possível para esta cantiga seria o jogo “Batalha de palavras” (Brasil, 2009) que se dá por meio da segmentação oral da palavra em sílabas: a professora pode selecionar algumas palavras que compõem a canção, dividir a turma em dois grupos e distribuir imagens que correspondem às palavras. Uma criança de cada equipe deve segmentar a palavra em sílabas e o grupo que tiver a palavra com mais sílabas ganha a batalha.

Na cantiga “Adoleta”, a segmentação das sílabas se dá na oralidade e no movimento do corpo. A autora não aprofunda comentários sobre essa prática, entretanto, é possível perceber que, na composição da letra da canção, a maioria das palavras são compostas por sílabas de caráter consoante-vogal (CV), o que pode possibilitar a exploração, para as crianças em nível silábico com valor sonoro, perceberem que um “pedacinho” da palavra é composto, geralmente, por duas letras: uma consoante e uma vogal.

- Uni, duni, tê (Brandão, 2021): Nesta proposta, a autora relata a utilização da fórmula de escolha “Uni, duni, tê” pela professora, no momento da roda, para escolher quem irá colocar o seu nome na chamada interativa. Após cantarem a música, a professora escolhe um nome pela ficha, a criança reconhece o nome e todos da turma segmentam oralmente o nome do colega em sílabas.

Na proposta da parlenda de escolha “Uni, duni, tê”, as crianças já iniciam segmentando as sílabas oralmente. Nessa prática, o ato de identificar as sílabas primeiro pela fala facilita o estabelecimento de relação com a escrita. No momento em que a parlenda for escrita, a criança irá encontrar tanto sílabas no padrão CV quanto as que saem deste padrão (VCV/ CVC/ CVV/ VVC), como em “Minguê”, “Sorvete”. Quando exploradas por meio da escrita, é possível contrastar essas diferentes configurações silábicas, tendo em vista o avanço de crianças em nível silábico-alfabético de escrita, por exemplo. Por meio da análise desse texto da tradição oral, a criança consegue separar as palavras em sílabas orais, contar a quantidade de sílabas e identificar entre duas palavras qual a maior. Uma outra possibilidade no uso dessa proposta é que crianças em nível silábico sem valor sonoro conseguem identificar algumas palavras curtas escritas prestando atenção no som das vogais e as crianças em nível silábico com valor sonoro perceberem a inclusão de mais letras em uma sílaba.

B. Propostas de consciência de rimas e aliterações

Neste eixo estão agrupadas seis propostas: quatro envolvendo parlendas, uma envolvendo cantigas de roda e uma envolvendo quadrinhas ou versinhos. Estão dispostas aqui práticas referidas por autores e destacadas, pelos mesmos, como propostas que envolvem a consciência de rimas e aliterações que se refere à habilidade de “reconhecimento e produção de semelhança ao final de palavras (rimas) e de reconhecimento e produção de fonemas semelhantes repetidos no início das palavras [...]” (Piccoli e Camini, 2012, p. 109)

Abaixo estão as propostas descritas de acordo com as dinâmicas relatadas pelos autores, seguidas por uma breve análise a respeito das habilidades promovidas.

- Parlenda “Hoje é domingo” (Soares, 2020): Nesta proposta, inicia-se recitando a parlenda colada em um cartaz ou escrita no quadro, destacando-se as rimas. Após, são identificadas as relações fonema-grafema que se repetem em palavras como “Barro/Jarro/Carro” e em outras palavras possíveis de serem comparadas.

A autora relata que, para crianças ainda em hipótese silábica com valor sonoro, o trabalho pontual com algumas palavras é essencial. Neste caso, ela mostrou as derivações possíveis com as palavras, mas se deteve na exploração da rima na parte final da palavra, como aparece no exemplo: Barro/Jarro/Carro. A palavra visivelmente no quadro faz com que a criança observe sua estrutura, antes apenas pronunciada. Agora é possível identificar as letras e analisar a parte final da palavra que produz a rima (arro) e perceber que essa parte se repete em todas as palavras.

- Parlenda “Galinha choca, comeu minhoca, saiu pulando que nem pipoca” (Soares, 2020): Nesta proposta, inicia-se recitando a parlenda escrita no cartaz, fazendo perguntas de compreensão de palavras que possam ser diferentes do cotidiano das crianças. Logo após, a atenção das crianças é chamada para palavras com terminações iguais, as que rimam.

A partir da análise do texto escrito da parlenda, a criança tem a possibilidade de ouvir, visualizar e comparar as palavras e suas terminações como, por exemplo, minhoca e pipoca: as duas possuem o mesmo som final e as mesmas três letras finais - “oca”. A professora, ao escrever uma abaixo da outra, alinhando-as à direita, pode perguntar a seus estudantes quais palavras poderiam vir a fazer parte da lista, focando inicialmente na identificação da rima, mas, depois, na produção de palavras que rimam.

- Cantiga de roda “A barata diz que tem” (Morais, 2023): Inicia-se cantando a música juntamente com as crianças. Logo após, a professora cola no quadro o cartaz com a cantiga escrita, apontando no quadro as palavras que irão ser pronunciadas e

explorando os significados das palavras diferentes. Após, é solicitado à criança para identificar onde está escrita a palavra “barata”, contar juntamente com a turma quantas vezes ela aparece e em quantos pedaços essa palavra pode ser pronunciada. Logo após, é destacada a primeira sílaba e as crianças são convidadas a pensarem em outras palavras que iniciam com o mesmo “pedacinho”. Em outro momento, sugere-se escolher outra palavra e chamar a atenção para a parte final da palavra. O autor destaca, na cantiga de roda “A barata diz que tem”, que a dinâmica também está inserida no trabalho com as palavras que rimam (barata/ gravata), focando a parte final.

Para as crianças que estão evoluindo na habilidade de identificar e produzir palavras que rimam, a repetição oral do término da palavra é crucial para que elas possam pensar em novas possibilidades, tendo em vista que todas as cantigas escolhidas são textos com os quais as crianças estão familiarizadas. Morais (2023) alerta que essa forma de categorizar as palavras potencializa a reflexão sobre ter diferentes termos com terminações iguais. Nas propostas que focaram a sílaba inicial das palavras formando outras novas, destaca-se também essa ordem de iniciar a proposta de forma oral e depois partir para o escrito. Destacar as iniciais das palavras encontradas e fazer a relação com os nomes das crianças é também uma forma de envolver o conhecimento das crianças a partir de elementos considerados estáveis.

- Rimas - Criar novas parlendas a partir de uma existente (Araujo, 2011): A partir da parlenda “Hoje é domingo”, por exemplo, criar outras versões, como: “Hoje é quinta, pé de cinta. A cinta é de couro, lambe o besouro...” atentando-se às rimas

A autora destaca que a proposta tem como incentivo a percepção das rimas para o ato de trocar as palavras, possibilitando que a criança observe a estrutura da parlenda, no caso, o verso. Crianças em hipótese silábico-alfabética e alfabética, geralmente, já conseguem localizar algumas palavras-chave dentro da parlenda. É importante destacar, sobre o gênero da parlenda, que as crianças têm que criar rimas partindo da estrutura de frase.

- Quadrinhas / versinhos (Araujo, 2011): Declamar alguns versos com as crianças e depois trocar a última palavra por outra com a mesma rima e listar essas palavras.

Nesta prática, os versos são mais dinâmicos, curtos com rimas, ideais para que a criança tenha os primeiros contatos com a estrutura de textos da tradição oral, de forma escrita. Na estrutura do versinho “Batatinha quando nasce”, existem 4 versos e um completa o outro. A proximidade sonora das palavras (chão e coração) permite que a criança perceba, tanto visualmente quanto oralmente, a terminação igual das palavras.

- Parlenda "Corre cutia..." (Brandão, 2021) - A professora inicia a brincadeira desta parlenda que consiste em colocar as crianças sentadas em uma roda e uma de pé segurando um lenço na mão. Quando acaba a música, a criança tem que colocar o lenço atrás de um colega e correr para achar um lugar para sentar. A próxima criança estará incumbida de caminhar pela roda enquanto cantam a música. A proposta continua com a identificação das palavras com terminações iguais e a criação de novas palavras, pelas crianças, que rimam.

A autora relata o uso da parlenda "Corre cutia" em uma dinâmica de brincadeira cantada e interpretada com o corpo de maneira que possa ser associada pela memória da criança. A autora relata essa vivência que mais tarde passa a ser destacada com a reflexão de palavras com terminações iguais e colocando-as em uma lista para que as crianças, ao identificar, pudessem parear as últimas letras.

C. Propostas de consciência fonêmica

Neste eixo estão agrupadas sete propostas, sendo duas com trava-línguas, duas com parlendas, uma com quadrinhas ou versinhos e duas com adivinhas. Estão agrupadas aqui práticas referidas por autores e destacadas, pelos mesmos, como atividades que envolvem a consciência fonêmica que é quando a criança reconhece e manipula as unidades menores da palavra, os fonemas.

As propostas aqui destacadas têm em seu desenvolvimento o trabalho diretamente com a palavra e mais precisamente com o fonema da palavra, ou seja, em cada parlenda, e trava-língua, ou cantiga de roda, é destacada a palavra que mais se repete para ser explorada. As palavras em destaque são primeiramente lidas, logo após é feita a separação em "pedacinhos" e, por seguinte, a identificação desses "pedacinhos" ou sílabas e posteriormente dos fonemas, na relação com o grafemas. Moraes (2023) salienta que exercitar esses passos ajuda a criança a refletir não somente sobre a parte fonológica dos "pedacinhos" que são pronunciados, como também relacionar às letras correspondentes. Segue abaixo o conjunto de práticas relatadas pelos autores na forma como foi desenvolvida com crianças e a uma breve análise a respeito das habilidades promovidas.

- Trava-língua "O rato roeu a roupa do rei de Roma" (Moraes, 2023): Essa atividade tem início com uma história inventada pela professora, com os personagens rei, rainha e um rato; logo após a brincadeira do trava-língua é inserida. Com isso, a professora escolhe, no trava-língua, a palavra que mais se repete ou a palavra que as crianças mais identificam, ou, ainda, a que se destaca por ser o personagem

principal. Essas palavras são destacadas e anotadas no quadro. Em um primeiro momento, é chamada a atenção das crianças pela letra inicial das palavras e, logo em seguida, pelas sílabas iniciais que se repetem. A atividade continua com a sugestão das crianças em achar outras palavras com a mesma inicial. Uma lista de palavras é feita no quadro para que as crianças possam ir acompanhando cada letra e palavra.

Em uma primeira abordagem no caso do trava-língua do “Rato”, tem-se a opção de brincar com o fonema vibrante “R” no início das palavras. Morais (2015) afirma que identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema é importante para o desenvolvimento da criança e assim alcançar a hipótese silábico-alfabética e alfabética de escrita.

- Parlandas (Araujo, 2011) - A autora propõe iniciar explorando as parlandas oralmente, cantando, recitando e brincando. Logo após essa exploração, disponibilizar diversos textos de parlandas fatiados para duplas, ou pequenos grupos, para que possam montar a parlandas de acordo ao que lembrarem da parlandas.

Destaca-se aqui nesta classificação a parlandas “Uni, duni, tê” em que os sons vocálicos são bem salientes, auxiliando crianças no nível silábico sem valor sonoro a se orientar para a escrita das palavras. Como Araujo (2011) refere, a atenção das crianças nesse jogo oral é o que faz elas terem consciência dessa relação fonema/grafema e que tem início no som da língua oral para depois chegar à escrita. Segundo a pesquisadora (Araujo, 2011, p. 21), “[...] muitos desses textos, por sinal, ajudam a emprestar valor à pauta sonora e concentrar a atenção na sonoridade – de versos, rimas, sílabas, assonâncias, [...]”.

- Trava-línguas (Araujo, 2011): Criar trava-línguas explorando o som, o jogo com as palavras sem qualquer coerência, apenas vivenciando a brincadeira de criar.

Pensando em um exemplo para melhor definir essa prática com as crianças, o trava-línguas “O tempo perguntou pro tempo”, que é apresentado na obra de Araujo (2011), é analisado. Pela repetição da palavra “tempo”, em que a sílaba CVC aparece, a criança poderá observar que algumas palavras possuem mais de três letras em seu “pedacinho” e não apenas uma como costumam registrar.

- Adivinhas (Araujo, 2011): Esses textos podem ser utilizados em turmas que ainda não têm alunos com domínio de leitura. A professora lê as adivinhas e os alunos procuram as respostas disponíveis em cartelas e entregues a grupos ou crianças.

A pesquisadora destaca, nesta proposta, o trabalho com cartelas, com a palavra-resposta das adivinhas impressas, o que auxilia na visualização da estrutura da palavra. A

escolha das palavras é intencional, por exemplo, palavras com fonemas iniciais que são próximos como “barco, pato”.

- Adivinha - "O que é, o que é? É meu, mas meus amigos usam mais que eu?" A resposta da adivinha é “o nome”. (Brandão, 2021): Essa proposta permite desenvolver o trabalho pedagógico a partir do nome próprio e geralmente é utilizada antes de a professora apresentar a chamada interativa.

A autora descreve que a proposta teve um início com a brincadeira oral e a fórmula de escolha é cantada antes do trabalho com os nomes das crianças.

- Cantiga de roda - “A canoa virou” (Maestri, 2013): Destacada como cantiga de roda, tem como dinâmica a exposição do texto em um cartaz, para que cada criança possa acompanhar sua leitura, localizando as palavras tidas como estáveis, haja vista ser uma melodia corrente entre as crianças. Nesta proposta, o objetivo era analisar a cantiga de roda escrita e disposta no cartaz, identificar na cantiga as palavras conhecidas. Durante a condução, a professora observou que algumas crianças encontravam, na letra da cantiga, as palavras pela memória e outras por reconhecerem a letra inicial de algumas palavras.
- Parlenda - “Um, dois, feijão com arroz”, “Batatinha quando nasce”, “João balalão”, “Chuva e sol” (Santos, 2014): Destacadas como parlendas, têm sua dinâmica direcionada à exploração da estrutura interna do texto. A professora distribuiu para grupos de estudantes fichas com versos das parlendas em destaque. Cada grupo teve que montar a parlenda usando o recurso da memória para identificar as palavras que iniciavam o verso e ordená-las da melhor forma. Essa prática se desenvolveu após as crianças ouvirem e cantarem a parlenda, para que pudessem memorizar o texto oral, caso ainda não soubessem.

Sendo assim, o levantamento e análise dessas práticas salientam, em primeiro lugar, a diversidade cultural que vem de gerações e possibilita tanto a brincadeira corporal como a prática pedagógica em torno da estrutura desses textos. Em segundo lugar, é possível olhar para a forma como são abordadas as atividades para um fim que advém dessa compreensão da escrita alfabética. Em terceiro lugar, podemos perceber o quanto esses textos da tradição oral podem servir como um auxílio que as crianças buscam da memória para poder realizar a proposta, ou seja, a criança brinca com o texto, guarda na memória e posteriormente analisa a palavra deste texto, tendo propriedades para achá-lo dentro de uma gama de palavras. Desta forma, “trata-se, assim, da memória individual que se vai fazendo a partir da memória coletiva de nossa cultura, unindo linguagem e vida.” (Araujo,

2011, p. 19). E por fim, mas não menos importante, destacamos também o fato de que é possível explorar as palavras da parlenda, ou da cantiga de roda, ou do trava-língua de forma que contemple todas as habilidades da consciência fonológica e de forma que atinja crianças em processo de alfabetização e em um contexto heterogêneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu com este estudo era a busca por respostas à seguinte questão: quais práticas pedagógicas envolvendo textos da tradição oral são propícias ao desenvolvimento da consciência fonológica? Em consequência disso, práticas envolvendo parlendas, trava-línguas, cantigas de roda, quadrinhas/versinhos e adivinhações passaram por classificações pontuais, compondo os seguintes eixos referentes ao nível da consciência fonológica: A) Propostas de consciência silábica; B) Propostas de consciência de rimas e aliterações e C) Propostas de consciência fonêmica.

Na análise das práticas ao longo do estudo, constatou-se que, nas propostas relativas ao nível silábico, tais exemplos compreenderam os objetivos de segmentar, identificar e construir palavras pontuais contidas nas parlendas “O pião entrou na roda”, “Adoleta” e no trava-língua “O rato roeu a roupa do rei de Roma”. Percebe-se que, nessa prática que inicia na oralidade, as crianças entram em contato com sílabas regulares CV, e sílabas que fogem do regular (cvc, vcv, vvc, ccv), assim como identificam a quantidade de sílabas contidas dentro das palavras exemplificadas. Também podem fazer derivações partindo de sílabas destacadas previamente pela professora, formando outras palavras mediante intervenções, ou seja, conseguindo perceber a sílaba e a sua formação, verificando se contém consoantes e vogais, se são regulares ou não, e tendo a possibilidade de criar novas palavras de forma lúdica e cantada.

Nas propostas relativas ao nível de rimas e aliterações, os exemplos apontam para as parlendas “Hoje é domingo” e “Roda cutia” e para a canção “A barata” cujo ponto de partida são as rimas e as aliterações possíveis de serem identificadas oralmente no final de cada verso, com a promoção de interações voltadas a terminações das palavras, assim como a busca por palavras com sílabas iguais no início das palavras, tendo em vista serem textos considerados presentes na memória das crianças contendo palavras consideradas estáveis.

Nas propostas relativas ao nível fonêmico, os objetivos contemplados mostram o trabalho sendo realizado com foco nos “sons menores das palavras”. Os trava-línguas trazem características muito fortes em várias pronúncias que proporcionam a compreensão de pequenas partes da palavra como os fonemas e os encontros consonantais.

Assim, pode-se perceber que o trabalho pedagógico voltado a esses textos da tradição oral compreende os processos e habilidades da consciência fonológica em suas estruturas, são textos “eixos”, como indica Soares (2020). Se destacam nas brincadeiras,

e servem como uma forma de apoio no raciocínio da criança, por serem textos memorizados.

O conteúdo desta monografia está voltado a uma prática educacional com temas que permeiam o mundo das crianças, com exemplos voltados à sala de aula, por isso podem ser consideradas estratégias de ensino utilizando esse repertório em um contexto de alfabetização. O estudo foi elaborado para atingir uma lacuna pendente no estágio docente, em que se percebeu a escassez de trabalhos inspiradores, como já salientado no início deste trabalho. Este levantamento foi feito para a revisão e qualificação da sequência didática antes utilizada com pouco repertório de textos da tradição oral no estágio curricular. Esta sequência didática teve início com uma lista de brincadeiras que as crianças conheciam: com as percepções deste estudo, teria selecionado cantigas de rodas e parlenda voltadas ao trabalho com aliterações, posteriormente seriam separadas parlendas e cantigas com foco nas rimas, assim como parlendas para a segmentação em sílabas e faria a opção por trava-línguas para envolver as crianças chamando a atenção para os “pequenos sons” das palavras, os fonemas. Em um breve resumo, eu delimito passos que envolviam a consciência de aliteração, consciência de rimas, com o objetivo geral de desenvolver a consciência fonológica por meio de parlendas e trava-línguas. Na sequência didática em questão, foram feitas propostas e atividades relacionando os textos da tradição oral apenas no módulo final. Diante desta gama de possibilidades de textos da tradição oral, a sequência didática reestruturada teria propostas com esses textos desde o seu módulo inicial até o módulo final, focadas no processo do desenvolvimento da consciência fonológica.

De maneira geral, este estudo teve a intenção de buscar e apresentar a diversidade de textos da tradição oral, envoltos no mundo de brincadeiras das crianças e de livre acesso para o ensino. Procurou-se, também, contextualizar as formas de como surgiram esses textos e como se tornam atemporais, ultrapassando gerações. Também pode-se registrar que elementos linguísticos dos textos podem auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica no âmbito do letramento e da alfabetização.

Procurou-se também, em um contexto de sala de aula, apresentar circunstâncias práticas de utilização deste repertório de textos da tradição oral em situações de alfabetização. Notou-se que tais textos podem ser trabalhados sob diversas formas, tanto oral, com jogos de escuta e brincadeiras, quanto visual, envolvendo a escrita de palavras com possibilidades de jogos e em cartazes ou a própria escrita do texto na íntegra no quadro. Tendo em vista a heterogeneidade de uma sala de aula, essa gama de repertório didático pode ser disponibilizada por sua diversidade textual e pedagógica, auxiliando as

crianças nesse desenvolvimento de habilidades consciência fonológica, considerando textos de memória e brincantes.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALMEIDA, Laura Bagatini de. **Recursos didáticos no ciclo de alfabetização - PNAIC UFRGS**. São Leopoldo: Oikos, 2018.
- ARAUJO, Liane Castro de. **Quem os desmafa faz bom desmafa fazedor será: Textos da tradição oral na alfabetização**. Salvador: EDUFBA, 2011. 64p.
- BARROS, Maria Tarciana de Almeida, **Letramento, conhecimento sobre textos e educação infantil**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas**. Belo Horizonte; Autêntica, 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Jogos de alfabetização**. Brasília: MEC, 2009.
- BRILHANTE, Luiza Herminia de Almeida Assis. **Processos metacognitivos implicados na produção escrita de crianças do 1º ano do ensino fundamental**. Fortaleza: UFC, 2012. 187 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, 2012.
- CORSO, Helena Vellinho. Plasticidade cognitiva e cerebral no desenvolvimento da leitura e na intervenção psicopedagógica da dislexia. In: ROTTA, N.; BRIDI FILHO, C.; BRIDI, F. (orgs). **Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2018, p. 148- 166.
- DELVAL, Juan. Aprender Investigativo. In: BECKER, Fernando et al. **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. Cap. 10. p. 115-128.
- FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. In: FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 13-42.
- GONDIM, Márcia Regina Alves. **Práticas de letramento em classes de alfabetização de crianças e desenvolvimento da consciência fonológica**. Brasília DF: UnB, 2007. 156 f. Dissertação (mestrado) Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2007.
- GOULART, Caroline de Lima. **Palavra é brinquedo: a rima da cultura popular brasileira no desenvolvimento da consciência fonológica**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. 62 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Campus Litoral Norte. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Porto Alegre, 2022.
- HERBE, Sibebe Bechara. **Estratégias de ensino de professoras alfabetizadoras para alunos em diferentes níveis de aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

HORTÉLIO, Lydia. Música da cultura infantil: significado e importância. In: MATTEUCCI, Juliana; KISHIMOTO, Tizuko. **Caderno brincar: propostas de reflexão sobre brincadeiras e práticas inclusivas para professores de educação infantil**. São Paulo: Associação Nova Escola, 2017, p. 31-39.

INOCENTI, Paulo; ORSO, Darci. **Folclore Infantil: o resgate da cultura infantil**. São Leopoldo: Oikos, 2007. 32 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAESTRI, Gabriela Farias. **Repertório da oralidade como incremento das práticas linguísticas na alfabetização**. Porto Alegre: UFRGS, 18 f. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais da Escolarização. Porto Alegre, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação Científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Juliana Morais Chagas de Oliveira. **Aprender brincando “sem medo de ser feliz”!**: reflexões sobre leitura e escrita na educação infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos. 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. Base Nacional Comum Curricular: que direitos de aprendizagem relativos à língua escrita defendemos para as crianças na Educação Infantil? **Revista Brasileira de Alfabetização**, n.2, p.161-173, 2015.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte. Autêntica. 2023.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogias diferenciadas: situação atual. in: PERRENOUD, Philippe. **Pedagogias diferenciadas**: Porto Alegre: Artmed, 2000, cap. 2. p. 37-51.

PAVAN, Clause Pereira. **Articulação das aprendizagens da língua escrita entre educação infantil e ensino fundamental: análise dos cadernos de formação do PNAIC**. Porto Alegre: UFRGS. 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. Porto Alegre, 2016.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra. 2012.

PICCOLI, Luciana. Diferenciação pedagógica e os direitos de aprendizagem na alfabetização. In: PICCOLI, Luciana; ANDRADE, Sandra dos Santos; CORSO, Luciana (orgs.). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC UFRGS**: práticas de

alfabetização, aprendizagem da matemática e políticas públicas. São Leopoldo: Oikos, 2018. P. 19 - 42.

RAYS, Oswaldo Alonso. Planejamento de ensino: um ato político-pedagógico. In: RAYS, Oswaldo Alonso. **Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática**. Santa Maria: Pallotti, 2000, p.13-32.

SÁ, Carolina Figueiredo de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Práticas de alfabetização em turma multisseriada no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Revista Práxis Educativa**, jan-jun, 2016, v. 11, p. 215-241.

SANTOS, Aline Moreira dos. **“Me pergunta porque agora eu sei!”: propostas de alfabetização diferenciadas para o avanço das aprendizagens de leitura e escrita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental**. Porto Alegre: UFRGS, 57 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Licenciatura. Porto Alegre, 2014.

SILVA, Alexsandro da. A heterogeneidade no processo de alfabetização: diferentes conhecimentos, diferentes atendimentos. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização**: ano 02, unidade 07 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 7-15.

SOARES, Tânia Maria Bezerra Rios, **Alfabetização: evolução de habilidades cognitivas envolvidas na aprendizagem do sistema de escrita alfabética e sua relação com concepções e práticas de professores**. Pernambuco: Universidade Federal, 2011. 229 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TOGNI, Greicy de. **Entrando no mundo da escrita: as estratégias de crianças de educação infantil utilizadas no processo de alfabetização**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.